

2014

FUNDAÇÃO CULTURSINTRA FP
QUINTA DA REGALEIRA

Plano de Actividades



2014

INTRODUÇÃO



Plano anual de Atividades

INTRODUÇÃO

No decurso de 2013, os resultados operacionais da Cultursintra vieram a traduzir-se, uma vez mais, numa sensível progressão a vários níveis, com especial destaque para a visitação de cariz turístico, mas também quanto à oferta de animação lúdica e cultural, com a produção de eventos culturais e científicos e de performances artísticas, bem como à valorização de um património físico e imaterial notável no contexto da Paisagem Cultural de Sintra.

A consolidação da autonomia financeira da Cultursintra, essencialmente suportada no crescimento de visitantes estrangeiros e da receita turística (c. de + 16% em 2013) tem vindo a traduzir-se em renovada nota de confiança face a um futuro próximo de grandes desafios, mas também de mobilização de novas capacidades.

Estas têm sido orientadas para promoção da Cultura e para um criterioso investimento na recuperação do património - consubstanciado em grande parte como benfeitorias que ficam integradas num imóvel municipal, designadamente, o da Quinta da Regaleira.

O assumir desta prioridade de investimento tem sido justificado como uma condição estruturante para a própria continuidade de uma missão de utilidade pública, visando ao mesmo tempo a recuperação / preservação do património e a sua valorização vivenciada.

Neste âmbito, assume particular relevância a cuidadosa reconstituição da memória afecta ao Património, estruturada em várias linhas de investigação, e a progressiva adaptação de usos do espaço ao contexto de novas necessidades que decorrem da crescente demanda da fruição do lugar, numa ação pautada por elevados padrões de qualidade de serviços e pela aplicação de saberes e inovação de experiências.

O futuro do Património Mundial UNESCO assenta num trinómio essencial: Património – Economia – Sociedade.

Por outras palavras: a preservação física e a valorização do Património, tendo como suporte uma salutar atividade económica conexa, deverão estar integradas com a participação da sociedade civil local e com a indissociável vivência cultural que lhe é específica, num processo aberto à participação da comunidade global.

Nesta perspectiva, nos últimos anos, os planos de atividades da Fundação Cultursintra têm refletido, a orientação para o incentivo à produção de valores contemporâneos e à profissionalização de agentes culturais no seio da comunidade (como as residências artísticas ou produções levadas a cabo com várias associações locais), à inovação e criatividade aplicadas a projetos de impacto pedagógico na sociedade, quer inseridos em contextos de maior proximidade como mais globais em parceria com instituições públicas e privadas (Regaleira InStory, Centro de Investigação da Regaleira), como ainda em enfoques temáticos mais alargados, através de cursos e colóquios internacionais.

Também estas iniciativas têm vindo a contar com uma crescente visibilidade junto do público, tanto através do site oficial da Fundação como através das redes sociais (mais de 100.000 seguidores no Facebook).

O empenho ora assumido em investigação, produção de novos conteúdos, formação de públicos e comunicação, numa base cada vez mais interativa, perspetiva-se como prioridade fundamental para assegurar a transmissão da memória coletiva e identitária intrínseca à Paisagem Cultural e a sua renovação pelas gerações vindouras.

O Conselho Diretivo

2014

ATIVIDADES CULTURAIS

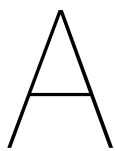


INVESTIGAÇÃO

António Augusto Carvalho Monteiro

Património e Legado

1.1



linha de investigação sobre o percurso de vida, património e legado do Dr. António Augusto Carvalho Monteiro tem vindo a conjugar um intenso trabalho de recolha histórico - documental e a proporcionar as condições de pesquisa junto de várias instituições nacionais e estrangeiras, contando ainda com o apoio inestimável de descendentes de Carvalho Monteiro.

Entre as instituições mais relevantes actualmente detentoras do seu espólio ou relacionadas com a sua vida e obra, são de referir, a nível internacional: a Biblioteca do Congresso, em Washington, o British Museum - Natural History, em Londres (herbário), o Museu do Tempo, em Besançon (Relógio Leroy 01), o Muséum National d'Histoire Naturelle, em Paris (borboletas), o Musée des Confluences, em Lyon (colibris), o Natural History Museum, em Tring, a empresa L.Leroy, em Besançon, ou o Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro; Entre as instituições nacionais contam-se: o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (conchas/ borboletas), a Sociedade Broteriana de Coimbra, o Museu Biblioteca da Casa de Bragança, em Vila Viçosa (biblioteca), o Centro de Zoologia do Instituto de Investigação Científica Tropical (borboletas), o Museu da Música, em Lisboa (coleção de instrumentos Lambertini / Keil), a Torre do Tombo, a Academia das Ciências de Lisboa, a Sociedade Portuguesa de Geografia, O Instituto Ricardo Jorge, o Jardim Zoológico de Lisboa, A Cruz Vermelha Portuguesa, o Arquivo Municipal de Lisboa, o Arquivo Olisiponense, a Ordem dos Advogados, o Teatro Nacional de S. Carlos, a Associação dos Albergues Nocturnos de Lisboa, o Arquivo Histórico de Sintra ou a Santa Casa da Misericórdia de Sintra.

A pesquisa já efectuada sobre o Dr. Carvalho Monteiro tem vindo a demonstrar que a sua actividade filantrópica foi muito mais extensa do que se suspeitava, abarcando vários domínios de conhecimento (Letras, Ciência e Artes) no apoio a várias causas humanitárias. Este consubstanciou-se no suporte financeiro a múltiplas instituições e em ações diretas de trabalho solidário e altruísta como a Associação de Albergues Nocturnos de Lisboa, a Cruz Vermelha Portuguesa, as Cozinhas Económicas, etc., traduzindo-se, em alguns casos, na participação em comissões e no desempenho de cargos em órgãos sociais de instituições como o Jardim Zoológico de Aclimação de Lisboa, a Assistência Nacional aos Tuberculosos ou a Sociedade de Geografia de Lisboa.

A continuidade deste trabalho, ao longo de 2014, através da recolha e tratamento da informação, permitirá complementar o rastreamento das principais áreas temáticas do pensamento e ação do filantropo e estabelecer o programa de uma exposição biográfica de referência, a par de diversas publicações e iniciativas culturais, projetando a individualidade de Carvalho Monteiro como Filósofo da Natureza e como incontornável mecenas das Letras, das Ciências e das Artes, no contexto da Cultura Portuguesa e internacional.

Não sendo pretendida uma reconstituição do espólio material, julga-se contudo oportuno e viável obter um conhecimento progressivo e mais apurado desse legado, em particular no que

concerne à biblioteca, às coleções ou à produção das obras arquitectónicas sob sua encomenda e desígnio, como a Quinta da Regaleira ou o jazigo familiar no Cemitério dos Prazeres.

Neste âmbito são previstas algumas ações junto de várias instituições no nosso país e no estrangeiro, como o Museu Biblioteca da Casa de Bragança, a Biblioteca do Congresso – DC e o tratamento do espólio documental de descendentes do Dr. Carvalho Monteiro.

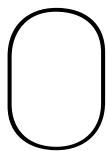
A veiculação dos resultados desta linha de investigação, com o acesso virtual a esse potencial de dados, servirá de base para novas pesquisas, constituindo valor acrescentado quando aplicada na interpretação e recuperação do património ou ainda em contexto académico.



LOC – Library of Congress

Biblioteca Digital

1.2



programa de investigação desencadeado pela Cultursintra na Biblioteca do Congresso permitiu demonstrar, junto de vários responsáveis desta instituição governamental, a relevância cultural do espólio bibliográfico de Carvalho Monteiro, tanto a nível da sua qualidade e diversidade temática, como da sua excepcional dimensão (cerca de 33.000 itens), abarcando obras em sete línguas – português, francês, espanhol, inglês, alemão, italiano e latim.

Como consequência desta ação, a Biblioteca do Congresso, através das principais divisões às quais o espólio ficou afecto, tem vindo a implementar medidas biblioteconómicas de rastreamento, identificação física e catalogação exaustiva dos vários espécimens comprovadamente originários da Biblioteca Carvalho Monteiro, adquirida pela LOC. Hoje este objectivo é assumido pela instituição como importante case study, envolvendo anualmente bolsheiros universitários em programas de formação e investigação.

No caso da Manuscripts Division, onde se concentra maioritariamente a Portuguese Collection I e II, foi assumida como prioridade a digitalização integral do valiosíssimo espólio de manuscritos integrantes da Coleção Carvalho Monteiro (este, por seu turno, havia adquirido grande parte dos títulos ao 2º conde de Olivais e Penha Longa, relacionados com o Sebastianismo, as ordens religiosas e militares, história e legislação, entre outros).

O acesso a este manancial de informação e a sua análise interdisciplinar, perspectivam a utilidade de se assumir, através de uma parceria entre a Cultursintra e a Biblioteca do Congresso, um programa de estudos mais aprofundados sobre este espólio, a par da investigação sobre o seu colecionador, que permitam uma divulgação e valorização internacional do conhecimento daí resultante, balizadas por referências que o tornem universalmente compreensível.



CIR- Centro de Investigação da Regaleira

1.3

No âmbito da investigação ambiental do CIR, o suporte tecnológico assume hoje especial importância para o desenvolvimento de novos estudos assentes na recolha e disponibilização de dados laboratoriais (imagens e registos climáticos do interior e exterior dos abrigos de morcegos). Desta forma, é vital reforçar e melhorar a tecnologia instalada, potenciando a partilha qualitativa e quantitativa de informação aos estudantes de mestrado, doutoramento e pós-doutoramentos. Uma das necessidades mais prementes é a da instalação de um sistema de Backup automático com redundância, salvaguardando toda a informação recolhida, pois a sua perda inviabilizaria todos os estudos e investigações que estão a decorrer junto das várias universidades parceiras.

Os programas de investigação em curso estão dependentes de fontes primárias obtidas na Regaleira, igualmente suportadas

em recolhas físicas efectuadas pelas equipas de campo que têm de preparar, acondicionar e enviar as recolhas de material para análise como suporte à investigação e conservação ambiental - (animais mortos, amostras animais, excrementos, etc). De forma a proceder a estas tarefas em conformidade com as normas de salvaguarda da saúde dos elementos da equipa e da qualidade das amostras, torna-se necessária a aquisição de equipamentos de segurança e protecção (máscaras, luvas, desinfetantes e recipientes esterilizados), assim como material para a recolha lógica de dados (detetor de ultra-sons, gravador digital, balança digital de precisão e máquina fotográfica digital com cartão de memória).

Para garantir a qualidade das acções de Conservação que dão suporte à Investigação e Divulgação Ambiental, há a necessidade de atrair estudantes dos diferentes graus académicos do ensino



CIR- Centro de Investigação da Regaleira

superior, pelo que propomos a criação de uma ou mais Bolsas CIR com o objectivo de implementar uma maior robustez no Centro de Investigação nas seguintes áreas:

- Organização da informação existente (banco de dados referenciado com as imagens recolhidas no período de 2008-2013 e no decorrer de 2014);
- Monitorização do funcionamento de todo o equipamento instalado, substituição de consumíveis e reestruturação do suporte tecnológico de forma a garantir o bom desempenho e aumentar a sua eficiência;
- Implementação de um portefólio de actividades com o objectivo de auto-financiamento do CIR através de visitas temáticas, oficinas ambientais, espetáculos temáticos, etc.

As parcerias e os protocolos com as universidades, institutos politécnicos e outras instituições qualificadas, são a maior garantia de rentabilização do esforço promovido, da qualidade dos resultados obtidos e da sua transformação em informação e

reutilização de conhecimentos adquiridos.

O CIR pretende reforçar a relação com as instituições parceiras e alargar o âmbito de participações a mais entidades, em particular o ISEL- Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, pela valência das suas competências técnicas, tendo em vista a melhoria das infraestruturas e tecnologias de informação instaladas.

Em 2014 o CIR terá, também, de planear e preparar as III Jornadas Quiropterianas a realizar em Janeiro de 2015, desta vez com âmbito internacional, implicando um esforço redobrado de organização e uma programação atempada.

Os eventos anuais - Noite Internacional dos Morcegos, Noite das Criaturas das Trevas, Mostra Ambiental - e outras exposições pontuais serão calendarizadas de forma espaçada ao longo do ano. O CIR pretende igualmente lançar um novo evento cujo objectivo é o de promover a fotografia ambiental e a ilustração científica sobre várias espécies biológicas, promovendo um Safari Fotográfico no espaço da Quinta da Regaleira, como suporte de informação sobre os ciclos anual / diário da fauna e flora.

Desta forma, se alargará exponencialmente o banco de dados e inventários da biodiversidade existente, com a correspondente caracterização do ecossistema da Quinta da Regaleira.



Dando continuidade à implementação do Projeto InStory, desenvolvido inicialmente em parceria entre a Cultursintra e o Centro de Informática e Tecnologias da Informação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, será implementado em 2014 o desenvolvimento informático da aplicação (InStory Web e InStory Mobile) e a produção de conteúdos adaptados a esta plataforma evolutiva de informação interativa.

A necessidade de incorporar o InStory nos quiosques do Centro de Informação Multimédia, ou seja, num formato de informação mais imediata para o público visitante e vocacionado para interação touch, levou a que muitas alterações na filosofia da aplicação fossem repensadas, tendo sempre em perspectiva que o resultado destas se traduza numa experiência gratificante para o utilizador.

Entramos, por isso, numa fase de maturação da aplicação, em que os conceitos de Narrativa e de Percurso Temático tomam lugares privilegiados na lógica de funcionamento inicial. Enumerando alguns aspetos a consolidar para 2014, podemos considerar:

1. A introdução de novas funções informáticas facilitadoras da

fruição e filtragem da informação, tendo em conta a grande quantidade de temas e conteúdos disponíveis em B.D. e a relação destes com vários locais na Quinta da Regaleira, que até agora apenas eram reveladas ao utilizador pela sua maior destreza e persistência de experimentação do programa;

2. A concepção gráfica de personagens imaginários (Carvalho Monteiro, o jardineiro, o deus Mercúrio, Luigi Manini, etc) que 'incorporam' virtualmente a função de co-adjuvantes da informação sobre temas específicos (História, Botânica, Símbolo, Arte, etc.) e sobre conteúdos tópicos disponíveis na Base de Dados;

3. A conclusão dos melhoramentos/alterações na interface de utilização da aplicação, que vem privilegiar a presença do mapa da Quinta e a interação pelo toque, no modo de "exploração livre";

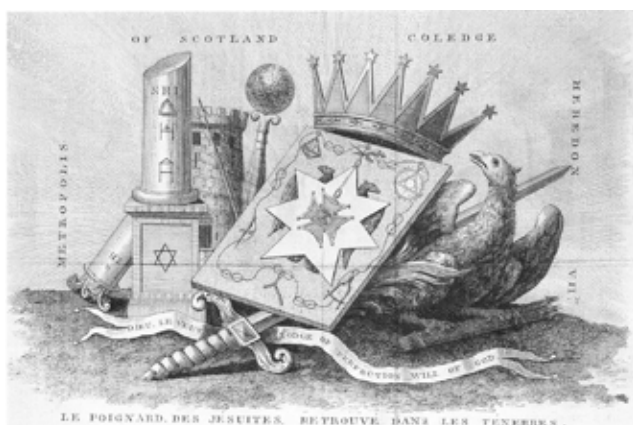
4. Um plano de comunicação/divulgação da nova fase de vida da aplicação, que deverá passar pela visibilidade junto das escolas e demais público que regularmente visita a Quinta da Regaleira. Neste aspecto, a aplicação poderá também ser vista como uma forma de preparação de visita, de consulta e confirmação de dados sobre elementos visitados.



EXPOSIÇÕES

Colecção **Pisani Burnay**

2.1



No final de 2010 a Fundação adquiriu um retrato a óleo de José Eduardo Pisani Burnay, pintado pelo artista Carlos de Sousa, outrora propriedade do distinto colecionador, por constituir um natural complemento à coleção de objetos maçónicos que hoje é pertença da Câmara Municipal de Sintra e se encontra à guarda da Cultursintra, através de protocolo estabelecido entre as duas instituições.

Em 2011, a esta aquisição juntou-se a da biblioteca maçónica coligida por Pisani Burnay, no valor de 60.000,00€, completando assim o notável acervo que o colecionador reuniu ao longo de muitos anos dedicados ao estudo da Maçonaria. Esta importante biblioteca temática é constituída por mais de 1.400 títulos e um número superior de volumes, abrangendo todas as áreas da cultura maçónica, e consiste no mais completo espólio sobre o tema existente em Portugal.

Inicialmente prevista para uma das salas do Palácio, pretende-se actualmente implementar, com maior economia de recursos e logística de manutenção, um novo projeto de exposição, com um carácter permanente, no 1º Piso do Edifício das Cocheiras, num espaço a designar por Sala Pisani Burnay.

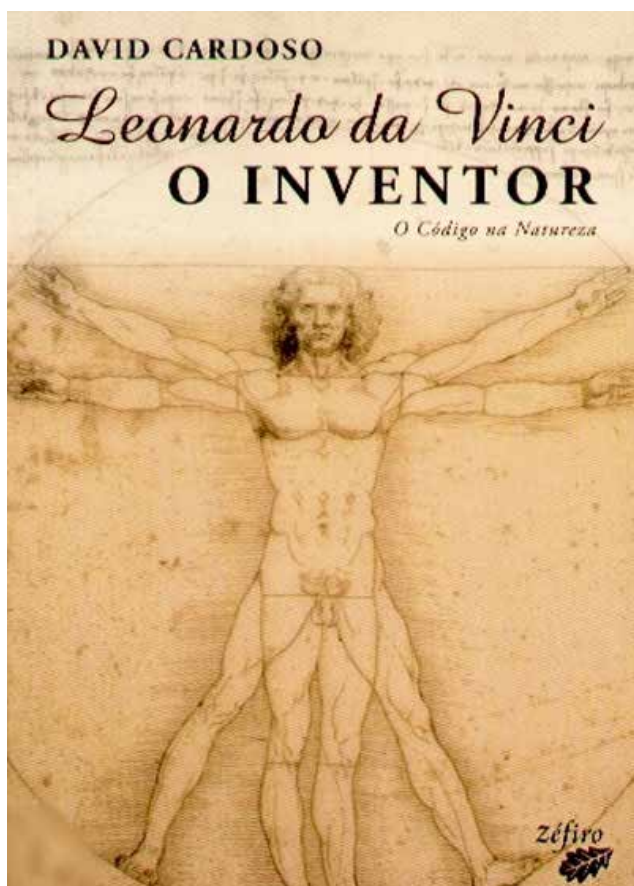
Neste contexto, o público beneficiará das condições de funcionamento do Centro de Atendimento ao Visitante, reconvertido recentemente no seu uso através da recuperação do edifício das cocheiras, e que incluirá o funcionamento de um centro de documentação.

A exposição visa uma experiência rica e interativa, adequando os respetivos conteúdos com as novas potencialidades de fruição deste edifício pelo público visitante (maioritariamente em visitas auto-guiadas) e com as necessárias condições de segurança e preservação do espólio.

LEONARDO DA VINCI, O INVENTOR

Exposição de David Cardoso

2.2



Leonardo da Vinci, verdadeiro génio do Renascimento, foi um artista multifacetado, cujas invenções estavam muito para além do seu tempo.

Vários dos projectos de Leonardo apenas foram postos em prática séculos mais tarde e tiveram uma forte influência na engenharia dos nossos dias.

Nesta exposição, integrada por modelos de David Cardoso, dois amigos de longa data, Sophia e Romeu, conduzem-nos numa viagem dedicada a estas invenções, desafiando-nos a descobrir o misterioso segredo que serviu de inspiração a Leonardo: O Código na Natureza.

O conjunto dos modelos de invenções a expor resulta do trabalho de David Cardoso, autor do livro "Leonardo da Vinci, o Inventor – Código da Natureza" e estudioso da obra do grande mestre do Renascimento.

A exposição decorrerá no espaço da Oficina das Artes e estará patente ao público desde o início de Agosto até finais de Outubro.

CURSOS E CONFERÊNCIAS

IXº SISCCC

Curso internacional de Canto
e Condução Coral de Sintra

3.1



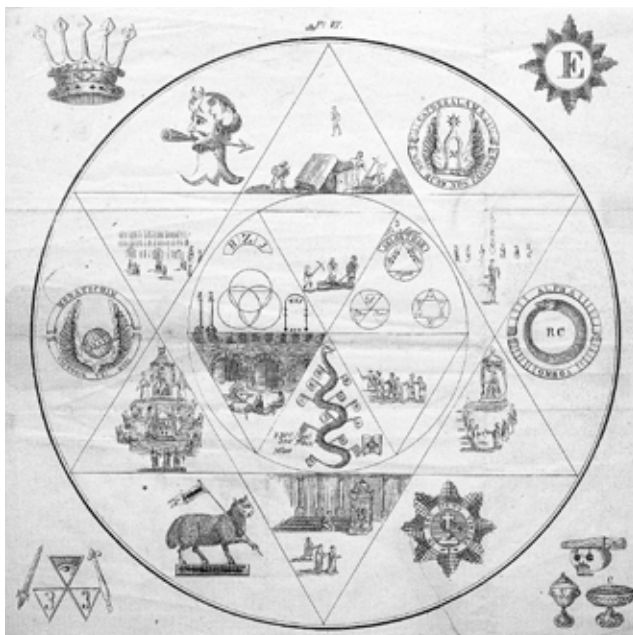
Desde o Verão de 2006 que tem sido acolhido, em residência artística na Regaleira, um Curso de Verão para músicos com experiência, sob a orientação e direção de Ghislaine Morgan - cantora, maestrina e professora de canto.

O SISCCC – Curso Internacional de Canto e Direção Coral de Sintra tem, desde então, vindo a congregar anualmente nesta capital do Romantismo vários maestros de craveira internacional e participantes de várias nacionalidades (dos EUA e Austrália à Islândia, Dinamarca, Holanda, Luxemburgo, Alemanha, França, Itália, Reino Unido, Portugal, etc), atingindo níveis de excelência em termos de formação e de arte performativa.

Ao longo dos últimos 8 anos consecutivos, o SISCCC tem alcançado um enorme sucesso internacional e sido alvo de reconhecimento, sobretudo junto dos seus participantes e do público sintrense. Desfrutando do clima idílico do Verão em Sintra, da sua Paisagem Cultural e do ambiente inspirador da Quinta da Regaleira, os participantes têm vindo para ficar e repetir aquela que muitos consideram ser a sua melhor semana durante todo o ano. Em 2014 a direção estará a cargo de Ghislaine Morgan e do maestro espanhol Carlos Aransay.

Colóquio Internacional A Simbólica da Arte Real

3.2



A aplicação do termo Arte Real à Maçonaria indica a transcendência da sua doutrina e deixa transparecer, ao mesmo tempo, o trabalho que é preciso empreender para alcançar a perfeição da Arte.

A colocação em prática do processo iniciático implica, por isso, um processo individual de descodificação do rico simbolismo associado à Arte Real.

As sociedades ditas de cariz secreto, em particular, a Maçonaria, têm sido alvo de muita curiosidade, explorada por vezes com emotividade e escândalo pela opinião pública.

Importa, por isso, criar massa crítica e informação que torne acessível o secreto, que Fernando Pessoa definiu como tudo o quanto de sério e de importante se faz numa reunião, assumindo Pessoa o secreto, como sinónimo de discreto e reservado.

A caminho de quase três séculos de existência da Maçonaria especulativa em Portugal, propõe-se a realização de um Colóquio que, numa perspectiva cultural e antropológica, perscrute o sentido da organização social e das origens e significado do rico simbolismo da Arte Real, enquanto via de evolução humana.

Trazendo à luz do dia, enganos, positivos e negativos, elogios e anátemas, sobre uma sociedade discreta, mas que cada vez mais é alvo de um estudo aprofundado e sério por parte do mundo académico, pretende-se dar um contributo para esclarecer e informar um público cada vez mais atento e interessado sobre o tema, do qual muito se tem escrito, embora, muitas das vezes, repetindo apenas o que outros haviam já afirmado.

Conferências

Concertos com Carlos Otero

3.3

Retomando o modelo das singulares conferências de Carlos Otero sobre Mozart e Fernando Pessoa, proferidas em Novembro de 2013, na Regaleira, é proposto para 2014 um ciclo de conferências / concerto sobre grandes músicos do Romantismo, abrangendo a apresentação, análise e audição de peças de

6 Abril	Beethoven
1 Junho	Brahms
28 ou 29 Junho	Schumann
12 ou 13 Julho	Liszt
27 ou 28 Setembro	Schubert
18 ou 19 Outubro	Chopin

Para além da presença do conferencista e musicólogo Carlos Otero (vide nota biográfica), os concertos contarão com a interpretação de Paulo Oliveira (n. Vila do Conde, 1979), um dos mais destacados pianistas portugueses da sua geração.

Carlos Otero nasceu em Lisboa e vive em Paris há 45 anos, onde desenvolveu a sua actividade como actor, cantor lírico e encenador de teatro e de ópera. Com mais de 3.200 representações públicas, em palcos tão diversos como o Teatro Nacional Popular, o Théâtre de la Ville, o Théâtre Marigny, o Festival Lírico de Aix-en-Provence e o Festival de Avignon, Carlos Otero trabalhou ao longo da sua carreira com nomes tão distintos como a actriz Edwige Feuillère, o actor e encenador Georges Wilson ou ainda Jerome Robbins, produtor, realizador e coreógrafo da Broadway, com quem apresentou, em 1969, no Théâtre Marigny, a comédia musical, Violino sobre o Telhado. Licenciado em Musicologia pela Sorbonne, Carlos Otero, dedica-se, actualmente, à investigação musical e desenvolve o seu trabalho no sentido de transmitir a “boa mensagem” através da música. Realizou e encenou no Théâtre des Champs Elysées, em Paris, o drama, Themis, de Mozart assim como a ópera, A Flauta Mágica, representações que foram saudadas pela crítica como “tendo conseguido transmitir o essencial do aspecto sobrenatural e maravilhoso das obras primas de Mozart.”

ESPECTÁCULOS

Teatro

A Cinderela

byFurcação - Associação Cultural

4.1

"Cinderela vive escrava na sua própria casa. Depois de seu pai ter falecido, a sua madrasta e filhas tornam a sua vida num verdadeiro inferno! Quando o príncipe procura noiva e prepara um baile, é a Fada madrinha que salva o dia! Mas Cinderela tem de sair do Palácio à meia-noite, o feitiço irá desaparecer!"

A byfurcação aposta para 2014 no espectáculo Cinderela, um clássico infantil, onde a participação do público é suscitada para a construção do mesmo. Neste espectáculo, o público intergeracional de crianças e adultos será chamado a participar na construção de um cenário interactivo, recuperando a ideia, presente noutros espectáculos, de serpentear pelo espaço da Quinta da Regaleira, terminando em ambiente de festa com todos os intervenientes.

A carreira de espetáculos decorrerá de 1 Junho a 28 de Setembro (aos Sábados, às 16h, e Domingos, às 11h).

No mês de Julho estão previstas sessões às sextas-feiras, às 16h, assim como aos Domingos, a partir de Julho, inclusive, passará a existir uma segunda sessão às 16h.

Ficha Técnica (provisória):

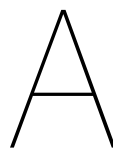
Encenação :	Paulo Cintrão
Intérpretes:	Joana Lobo; Ricardo Karitsis ; Fábio Ferreira; Cláudia Simões; Flávio Tomé; Gonçalo Lima
Produção:	Ana Ribeiro
Assistente Produção:	Diogo Oliveira
Som:	byfurcação
Cenografia e Figurinos:	bYfurcação
Música original:	Nuno Cintrão
Imagem:	Alex Gozblau
Técnico:	João Ferreira



Teatro
Ulisses,
a partir da Odisseia de Homero
Associação Cultural Musgo Amarelo



4.2



Musgo, Associação Cultural, assegurará em 2014 a continuação da realização do espetáculo *Ulisses* – a partir da *Odisseia*, de Homero, iniciado em Dezembro p.p. no espaço da Oficina das Artes. Tratando-se de um texto tão belo quanto complexo, o espetáculo fará incidir todo o seu cuidado conceptual na espacialização das palavras por intermédio dos atores. Estará presente a carga rítmica inerente ao texto, deixando os espetadores fluir a tensão, musicalidade e textura dessas mesmas palavras. Trata-se de um teatro de sugestão, isto é, a operatividade tanto de atores como de espetadores no levantamento do imaginário está no interior da narrativa. O espaço cénico será tratado como um expositor icónico da temporalidade de Homero através do desenho, da cenografia e dos figurinos.

É proposto que toda a componente cénica funcione como centro irradiador da cultura grega clássica.

Além da apresentação do espetáculo, é proposto também um conjunto de atividades paralelas cuja função será, por um lado, disponibilizar ao visitante conteúdos pedagógicos complementares ao universo temático aduzido em Homero, e por outro, ao multiplicar a oferta, criar um buzz de comunicação em torno do tema Grécia Antiga, estimulando a procura.

O espetáculo decorrerá a partir de 4 de Janeiro até ao dia 15 de Junho, aos Sábados às 16h e aos Domingos às 11h.

Ficha Técnica:

Tradução:	Frederico Lourenço
Direção e Adaptação:	Mário Trigo
Cenografia:	Paula Hespanha e Manuel Chaves
Figurinos:	Nuno Barracas
Ilustração:	Alex Gozblau
Comunicação:	Sombra
Produção Executiva:	Daniela Reis, Bruno Martins; Marisa Folgado e Fábio Ventura
Vídeo:	Bruno Reis
Coordenação de Projeto:	Paulo Campos dos Reis e Ricardo Soares
Produção:	Musgo
Interpretação:	Rute Lizardo, Susana Gaspar, Miguel Simões e Filipe Araújo.

Teatro **Pedro e Inês**

byFurcação – Associação Cultural

A byfurcação apresenta “Pedro e Inês”, texto dramático original construído a partir da “Crónica de D. Afonso IV” de Ruy de Pina, da “Crónica de D. Pedro I” de Fernão Lopes, do “Cancioneiro Geral” de Garcia de Resende, de “Os Lusíadas” de Luiz Vaz de Camões, de “A Morte de Dona Inez” de Manuel Maria Barbosa du Bocage e ainda de “A Nova Castro” de João Baptista Gomes Júnior. Uma é uma história de amor eterna - o nosso Romeu e Julieta – , passada entre nações, traições e invejas.

A Regaleira é o palco perfeito para o desfiar de emoções de dois seres trágicos, vítimas de uma sociedade cega pelo poder, cega pelas intrigas palacianas com Portugal e Castela como centro destas disputas! No fim juntos, separados na vida, são um quadro de tristeza, uma melódica canção de plena loucura!

O espectáculo realiza-se ao ar livre, à noite, e terá a duração de c. de 60 minutos, utilizando a beleza natural e arquitetónica do espaço envolvente.

É um espectáculo itinerante, em que o público explora e admira alguns dos locais mais emblemáticos da Quinta da Regaleira até

4.3

atingir o palco principal no Jardim da Oficina das Artes. As sessões decorrerão de 2 de Maio a 27 de Setembro, às Sextas e Sábados, às 21.30 h.

Ficha Técnica:

Texto:	Fernando Villas-Boas, numa adaptação da lenda de Pedro e Inês de Castro
Encenação:	Paulo Cintrão
Assistência de encenação:	Francisco Karitsis
Produção:	Ana Ribeiro
Assistente de produção:	Diogo Oliveira
Cenografia e figurinos:	byFurcação
Música original:	Nuno Cintrão
Imagem:	Alex Gozblau
Técnico:	João Ferreira
Interpretação:	Fábio Ferreira, Ana Sofia, João Ferreira, Stephanie Silva.



Macte Animo

4.4

Este espectáculo visa prestar um justo tributo à memória do mecenas e lúcido filantropo António Augusto Carvalho Monteiro, cuja relevante ação no desenvolvimento das Ciências, das Letras e das Artes é, em grande parte, desconhecida do público e da historiografia oficial.

Com o objetivo de traduzir, no contexto das artes dramáticas, um enredo que tivesse como mote central a reconstituição da memória da família Carvalho Monteiro durante a sua vivência em Sintra, nos inícios de mil e novecentos, foi concebida e realizada uma arquitetura textual e cénica que percorre vários dos espaços mais notáveis da Quinta da Regaleira, como a Estufa, Gruta da Leda, Capela e Palácio.

Lado a lado com um público de convivas e participantes, os atores

desempenham os papéis de anfitriões e de moradores da casa (António Carvalho Monteiro e Perpétua Augusta, sua mulher), acompanhados por um casal de amigos íntimos e pela presença de figuras míticas e simbólicas, como que saídas da matéria falante que reveste a decoração dos vários lugares da Mansão Filosofal.

A proposta para 2014 é a confirmação do projecto iniciado em 2013, constando de uma oferta de animação lúdica e cultural, associada à vivência integrada de várias expressões artísticas – arte cénica, vídeo, concertos, instalações, jantar com sarau musical – numa fusão com a memória do Lugar que constitui um produto de excelência, destinada a públicos com interesses culturais e gastronómicos qualificados.



Concertos pedagógicos para pais e filhos

Nível 1, Nível 2 e Nível 3

4.5

Durante o ano de 2014, a proposta de Concertos Pedagógicos para pais e filhos, realizados em três níveis, será uma novidade na programação cultural. No primeiro Nível, será possível conhecer os instrumentos, a sua evolução, a cor do som dos próprios instrumentos.

Serão executados excertos musicais demonstrativos das potencialidades de cada instrumento, assim como pequenos exercícios rítmicos (desenvolvimento da coordenação motora) e exercícios de entoação com a interpretação de pequenas melodias. No segundo Nível, o contacto com o instrumento musical sob orientação dos intérpretes/professores (para alunos que se façam acompanhar de instrumento – flauta, violoncelo ...); o processo de construção musical (como é que o músico compõe?) e as várias partes de uma obra musical.

O terceiro Nível, será a celebração pura da música através da fruição, precedida de pequenas notas pedagógicas que ajudem à formação de públicos.

O elenco artístico será constituído pelo maestro José Soares, a pianista, Mariana Soares, flautista, André Cameira, o actor e encenador, Manuel Franklin, o violoncelista, Maxim e Raquel Cravino.



Raúl Pinto

Ciclo de concertos de Piano

4.6



CONCERTO DE ANO NOVO Pelo pianista Raul Pinto

1 JAN 2013 | 17h00

Chopin - Valsas
Gershwin - Rapsódias

www.cultursintra.pt



As actividades artísticas e culturais como a música, além de serem prazerosas, estimulam o sentido de pertença à comunidade e a um mundo globalizado. E por isto, as actividades artísticas e culturais não devem ficar restritas apenas a eventos, festas ou datas marcantes, mas devem constituir-se em prática frequente. O presente projecto além de ter como objectivo a continuação da fidelização do público já existente na Quinta da Regaleira, pretende ainda nesta edição de 2014: Refletir sobre a história, memória e identidade da região; Promover o fortalecimento da identidade cultural e a sua inserção no contexto histórico da música erudita mais amplamente difundida; Promover a divulgação da música contemporânea a par do repertório habitual não a confinando a espaços especializados; Fidelizar o público existente e atrair novo público, que se interesse pela música contemporânea e pela música de compositores que estabeleceram laços com Sintra; Contribuir para o acervo musical do país com a edição de partituras de W. Beckford; Pretende-se com neste projecto, tal como os pintores românticos ressoar melodias e harmonias em locais com o mesmo ideal arquitetónico. Tal como João Cristino da Silva quando pinta os "cinco artistas em Sintra" em 1855, ou "Monumento a Luís de Camões" de Vítor Bastos, fazendo renascer um movimento nacionalista de estilo romântico, conjugar elementos de várias artes num só estilo de forma coerente, quer do ponto de vista cronológico como do ponto de vista espacial. Assim, os programas dos recitais darão continuidade à afirmação cultural da Quinta da Regaleira, destacando-se, no ano de 2014, a prevalência da música portuguesa. De modo a estabelecer uma filosofia de uma música/arte viva é de salientar a presença nos programas de alguns compositores contemporâneos. Assim os programas deste ano terão particularidades que salientamos: aliado a W. A. Mozart temos William Beckford seu aluno e discípulo ainda com partituras por editar e que fez de Monserrate sua habitação; Vianna da Mota compositor nascido em Colares; Alfredo Keil e António Fragoso e alguns compositores contemporâneos como Virgílio Melo e Alexandre Delgado, procurando ter a presença destes; também a música de D. Pedro IV terá a sua relevância.

Desta forma, a par da execução de obras de referência no plano global, conciliar com autores portugueses que embora tenham dado um contributo para a humanidade, foram antes de mais, visionários num país de uma ausência de literacia musical.

Nunca é demais referir que a música contemporânea deve ser apresentada ao mesmo nível que as grandes obras de outros períodos, de modo a uma maior integração auditiva e contextualizada quer de uma forma sincrónica, quer de forma anacrónica. Ao invés de estar confinada a festivais específicos podendo-se considerá-los de bocos desabitados de onde nunca sairá vencedora.

A edição das partituras de Beckford permitirá potencializar a divulgação por um público esclarecido e tornar a nossa intervenção mais duradoura.

Os recitais, embora temáticos, serão menos estanques que no passado. De facto a experiência revelou que por vezes uma pequena

Raúl Pinto

Ciclo de concertos de Piano

alteração de uma obra, ou da ordem a executar, transforma o momento de fruição das duas partes - público e interprete - num ensejo singular.

A periodicidade dos recitais será quinzenal, como no passado, mas não haverá repetição de programas de concertos seguidos, isto é, a iniciativa tem sempre conteúdos diferentes. O motivo prende-se com a fidelização do público já reincidente.

Neste novo ciclo, procuram-se alargar as temáticas contidas nos anteriores programas. A integral das variações de Mozart dar-nos-á uma exposição sinóptica de todo o classicismo, para além do bom gosto e requinte. Em Beckford, seu discípulo, construiremos um acervo que urge classificar. A dignidade nacional representada por Vianna da Mota, Keil e Fragoso. Uma música viva com obras de Delgado, Melo e Cage. Para além da continuidade e inevitabilidade dos grandes cânones comuns a estes espaços.

Estes cânones são sempre fundamentais para garantir o interesse renovado do público, nacional ou estrangeiro.

15 FEV.

Mozart, Variações sobre “Les hommes pieusement”

de Glück | Liszt, Feuille d'album
(obra dedicada a Dom Fernando II)

1 MAR.

Mozart, Variações sobre “Come un agnello” de sarti

Beethoven, Sonata op. 26 (Marcha fúnebre)

15 MAR.

Mozart, variações sobre “Ah vous dirai-je, maman”

Schubert, Impromptus, D.935

5 ABR.

Mozart, variações sobre Minuet do concerto para oboé

de Fisher | Schubert, Impromptus, D.899

19 ABR.

Mozart, variações sobre “La belle Française” |

Beethoven, sonata op. 27 nº2 (sonata ao luar)

3 MAI.

Mozart, variações sobre “je suis Lindor” de Beaumarchais

Vianna da Mota, invocação dos lusíadas

17 MAI.

Mozart, variações sobre “Mio caro Adone” de Salieri

Vianna da Mota, Cenas Portuguesas

7 JUN.

Gurdjieff/Hartmann - Chants et rythmes d'asie

Chopin - Impromptus op.66

21 JUN.

Mozart, Variações sobre tema original |

Beethoven, Sonata op.13 (patética)

5 JUL.

John Cage, in a Landscape, Dream

Gershwin, rhapsody in blue

19 JUL.

Brahms/Bach, Chaconne

Bach, Concerto Italiano

2 AGO.

Chopin, Valsas

16 AGO |

Beethoven, sonata op.27 nº1(quasi una fantasia),

sonata op.27 nº2(ao luar)

6 SET |

Mozart, variações sobre um tema original

Keil, Impressões poéticas

20 SET |

Schumann, Cenas infantis | Wagner, Cavalgada das Valquírias

10 OUT | Dia Mundial da Música

Concerto comemorativo

4 OUT |

Chopin, Noturnos

18 OUT |

Mozart, variações sobre um tema original

Beckford, música para tecla

1 NOV |

Schubert, sonata d960

15 NOV |

Ravel, Bolero

Chopin, Bolero

6 DEZ |

Satie, gnossienne, gymnopedie

Mozart, variações sobre um tema original

20 DEZ |

Mozart, Variações

[selecção das variações feitas ao longo do ano]

27 DEZ | Concerto de Natal

Liszt, Árvore de Natal

1 JAN | 2015 | Concerto de Ano Novo

Gershwin, Um americano em Paris

4º Ciclo de concertos de Jazz

4.7

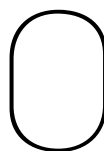


GIANNI GAGLIARDI'S NOMADIC NATURE

12 JAN 2014 | 16h00

Gianni Gagliardi sax tenor
António Quintino contrabaixo
Rui Pereira bateria

4º CICLO DE JAZZ | 12 JAN - 5 OUT 2014
www.cultursintra.pt



4º Ciclo de Jazz, à semelhança do sucedido nos anos anteriores, vem contribuir para a promoção do Jazz no âmbito nacional.

No ano de 2013, o Ciclo contou com a participação de artistas como Daniel Hewson, Paula Sousa, Jonny Philips, Dan Bernardes, Sérgio Rodrigues, Elisa Rodrigues, Desidério Lázaro, Bruno Margalho, Adriana Miki, André Matos e George Esteves. No ano de 2014, o 4º Ciclo de Jazz, contará com a presença de Gianni Gagliardi, António Quintino, Rui Pereira, João Paulo, Nelson Cascais, João Lencastre, Ricardo Pinto, Bruno Margalho, Dan Hewson, Francesco Valente, Yuri Gaspar, João Capinha, Johannes Krieger, Miguel Moreira, Andre Rosinha, Gonçalo Marques, Demian Cabaud, Bruno Pedroso, Luis Barrigas, Afonso Pais, Luis Candeias, Paula Sousa, Mário Franco, Sérgio Plágio, Andre Sousa Machado, Vasco Furtado, Daniel Bernardes, Joel Silva, Maria Viana e George Esteves.

Os concertos terão início a 5 de Janeiro, prolongando-se até ao dia 5 de Outubro, sendo que de Janeiro a Abril haverá apenas um concerto por mês, durante o fim-de-semana e a começar às 16h, enquanto que nos restantes meses a programação será alargada e os concertos terão início às 17h.

12 JAN | 16h00

GIANNI GAGLIARDI'S NOMADIC NATURE

Gianni Gagliardi	sax tenor
António Quintino	contrabaixo
Rui Pereira	bateria

2 FEV | 16h00

NO PROJECT

João Paulo	piano
Nelson Cascais	contrabaixo
João Lencastre	bateria

1 MAR | 16h00

SINTRA PROJECT

Ricardo Pinto	trompete
Bruno Margalho	sax alto
Dan Hewson	piano
Francesco Valente	contrabaixo
Rui Pereira	bateria

5 ABR | 16h00

QUINTETO DE FRANCESCO VALENTE

Francesco Valente	contrabaixo
Yuri Gaspar	piano
João Capinha	saxofones
Johannes Krieger	trompete
Miguel Moreira	bateria

4 MAI | 17h00

BRUNO MARGALHO QUARTETO

Bruno Margalho	sax alto
----------------	----------

4º Ciclo de concertos de Jazz

Dan Hewson piano
Andre Rosinha contrabaixo
João Lencastre bateria

1 JUN | 17h00

GONÇALO MARQUES TRIO

Gonçalo Marques trompete
Demian Cabaud contrabaixo
Bruno Pedroso bateria

22 JUN | 17h00

BRUNO MARGALHO, LUIS BARRIGAS DUO

Bruno Margalho sax alto
Luis Barrigas piano

5 JUL | 17h00

AFONSO PAIS TRIO

Afonso Pais guitarra
Antonio Quintino contrabaixo
Luis Candeias bateria

20 JUL | 17h00

BRUNO MARGALHO, PAULA SOUSA DUO

Bruno Margalho sax alto
Paula Sousa piano

2 AGO | 17h00

MÁRIO FRANCO TRIO

Mário Franco contrabaixo
Sérgio Plágio guitarra
Andre Sousa Machado bateria

24 AGO | 17h00

INFRASONIC

Bruno Margalho sax alto
Andre Rosinha contrabaixo
Vasco Furtado bateria

7 SET | 17h00

DANIEL BERNARDES TRIO

Daniel Bernardes piano
Antonio Quintino contrabaixo
Joel Silva bateria

21 SET | 17h00

BRUNO MARGALHO, DAN HEWSON DUO

Bruno Margalho sax alto
Dan Hewson piano

5 OUT | 17h00

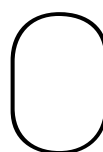
MARIA VIANA DUO

Maria Viana voz
George Esteves piano

PROMOÇÃO CULTURAL

CIM Centro de Informação Multimédia

5.1

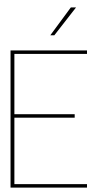


Espaço recentemente recuperado no edifício das Cavaliças virá a constituir-se como novo Centro de Informação e Interpretação da Regaleira, disponibilizando ao público visitante uma grande diversidade de conteúdos em suporte digital interativo. Contando com vários quiosques multimédia, em versão totalmente touch, será disponibilizada uma aplicação de consulta detalhada do mapa 3D da Quinta da Regaleira, com acesso aos conteúdos da base de dados que é transversal às aplicações já desenvolvidas, designadamente: acesso ao mapa geral, percursos propostos, localização de temas no mapa, localização de sub-locais no mapa, acesso à árvore de temas e locais relevantes para efeitos de pesquisa, acesso a textos e imagens contidos na Base de Dados, acesso a sons ambientes e locuções.

Serão também integrados conteúdos resultantes dos projetos de investigação desenvolvidos, nomeadamente, sobre Carvalho Monteiro e o seu legado, sobre Luigi Manini e a sua obra arquitectónica e artística ou sobre a biodiversidade na Quinta da Regaleira

Software Biblioteca

5.2

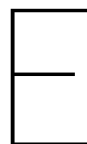


prevista a conclusão das funcionalidades informáticas essenciais à plataforma de Catalogação e Gestão da Biblioteca Pisany Burnay, das quais se destacam: módulo de pesquisa por palavra-chave, ou por qualquer elemento bibliográfico disponível; digitalizações de capas, índices ou capítulos, para uma rápida consulta das obras e dos seus conteúdos; inserção de um campo de notas explicativas ou introdutórias de cada obra, contextualizando-a; possibilidade de disponibilizar, através da mesma interface, uma versão online das obras selecionadas para consulta aberta ou restrita, através de palavra-passe.

Áudio Guias

Vários idiomas

5.3



Esta proposta de veiculação de conteúdos áudio, assenta na criação de App PlayStore (Android) e AppStore (iOS) para utilização como áudio-guia, modular e permanentemente atualizado, sobre vários locais e temas da Regaleira.

A aplicação poderá ser instalada individualmente pelo visitante antes, durante ou até depois de uma visita, auxiliando na interpretação dos espaços a visitar, em formato áudio. Como os conteúdos estarão pré-instalados nos smartphones dos visitantes, a falta de cobertura de rede não constituirá um problema para a utilização do áudio-guia durante a visita, nomeadamente em locais mais remotos, como sejam as grutas. Os ficheiros de áudio a produzir deverão ser otimizados em compressão indicada para a reprodução neste tipo de aparelhos, sem que o volume de dados necessário seja demasiado penalizador para a memória interna normalmente disponível. Os conteúdos a produzir serão primeiramente gerados por escrito, adaptados com base nos conteúdos InStory, para depois serem gravados em várias línguas. Deverá ser prevista uma forma de identificação visual de cada espaço da Quinta onde esteja disponível um conteúdo áudio, bastando para isso a utilização de QR codes e/ou identificadores numéricos unívocos de cada um dos elementos áudio disponíveis.

Vídeo promocional **Regaleira, A Luz Misteriosa**

5.4

No contexto da divulgação internacional da Quinta da Regaleira, com recurso à produção de imagem ao mais alto nível técnico-artístico e de concepção audiovisual de grande impacto mediático, é proposta a realização de um vídeo promocional, com uma duração aproximada de cinco minutos, de autoria do fotógrafo e produtor canadiano Taylor Moore, que atualmente reside em Sintra.

O vídeo evidenciará várias nuances dos locais mais emblemáticos da Regaleira, revelados sob cambiantes de luminosidade ao longo do dia e da noite, com recurso a diversas técnicas cinematográficas, num jogo de luz e sombra, onde animais de pedra e símbolos ganham vida (em animação virtual), num ambiente de mistério e magia.



EDIÇÕES

Revista OrigenSintra

semestral

6.1



Destinado à divulgação internacional do Património Cultural de Sintra, este projeto editorial pretende atingir, como principal target, o público anglófono que busca a experiência diferenciadora do turismo cultural.

A revista OrigenSintra, assume-se como periódico semestral de grande qualidade de conteúdos culturais, a nível científico, estético, artístico e de aprofundamento de abordagens temáticas, tratadas simultaneamente numa linguagem simples e elucidativa.

Dentro da sua estrutura temática são propostas as seguintes rubricas:

- Território: Geologia, Geografia, Topogénese, Topologia
- Natureza, Investigação e Pedagogia Ambiental: Biologia, Biodiversidade, Botânica (autóctone e exótica), Fauna, Ambiente (salvaguarda / valorização / promoção / evolução da paisagem)
- O Homem (Antropologia): Arqueologia, Memória, Simbólica, Biografia sintrenses, História de Sintra (factos que marcaram a sua evolução)
- Arte, Cultura e Sociedade: Património Cultural, Literatura, Romantismo, Quinta da Regaleira, Artistas (biografias, entrevistas, exposições), Fotografia (janelas sobre Sintra), Eventos Lúdico-pedagógicos
- Economia: Publicidade selecionada (gastronomia, alojamentos, lojas, mercados)
- Guia Integrado de Sintra: Percursos interpretativos e indicações úteis

Coleção de Folhetos
biografia de AACM

6.2

No início de 2014 será editada uma nova série de folhetos cujo teor incidirá sobre aspetos biográficos de António Augusto Carvalho Monteiro, em particular uma fotobiografia/cronologia e as suas principais coleções – naturalistas, bibliográficas e artísticas.

Guilherme da Regaleira

LEROY 01

O PULSAR DO UNIVERSO

Em 1996, Carvalho Monteiro encaminhou à firma de Louis Leroy um relógio de excepção com o objetivo de reunir numa só peça portátil tudo o que a Ciência e a Mecânica pudessem realizar até então. Dos 27 complicados mecanismos sofisticados, os 24 foram satisfeitos, implicando um total de 975 peças.

FRETE

Paragem dos segundos da coroa para uma grandeza de 1/5 de segundo.

Fusão e dilatação de Loro. O tempo entre dois ciclos é calculado por uma coroa, com base num período "Leroy" de 24 dias e noites.

Mecanismo com grandeza das horas de cronómetro.

Indicação dos dias da semana, dos 31 dias do mês e do ano (incluindo o ano bissexto).

Indicação dos dias da semana (incluindo o ano bissexto).

Aponte as horas e o tempo (incluindo o ano bissexto) e a hora da noite e a hora da manhã, indicando por ponteiros do relógio. A amplitude máxima é de 12 horas, com uma escala de 24 horas para cada hora. O relógio pode ser usado para indicar a hora da noite e a hora da manhã.

Calendário perpétuo, com os meses de 4 anos, as semanas com semanas e equinócios.

Indicação de um 120-ano numerado para cada década, durante um século.

Mecanismo de Loro com os dias da semana, os dias da semana e o ano bissexto.

Resumo

VERSO

Mecanismo das horas que controla a hora da noite e a hora da manhã, com uma escala de 24 horas para cada hora. O relógio pode ser usado para indicar a hora da noite e a hora da manhã. O relógio pode ser usado para indicar a hora da noite e a hora da manhã.

Amplitude máxima de 12 horas, com uma escala de 24 horas para cada hora. O relógio pode ser usado para indicar a hora da noite e a hora da manhã.

Termómetro mecânico com grandeza cronométrica.

Hora da noite e a hora da manhã.

Hora da noite e a hora da manhã.

Espectro de luz com ponteiros (incluindo o ano bissexto).

Antecedentes da encomenda

Entre as encomendas mais notáveis da firma Leroy, encontra-se o relógio com 27 complicados mecanismos, encomendado para a Coroa de Portugal em 1996, com o objetivo de reunir numa só peça portátil tudo o que a Ciência e a Mecânica pudessem realizar até então. Dos 27 complicados mecanismos sofisticados, os 24 foram satisfeitos, implicando um total de 975 peças.

Caricatura de um relógio com 27 complicados mecanismos, encomendado para a Coroa de Portugal em 1996, com o objetivo de reunir numa só peça portátil tudo o que a Ciência e a Mecânica pudessem realizar até então. Dos 27 complicados mecanismos sofisticados, os 24 foram satisfeitos, implicando um total de 975 peças.

Caricatura de um relógio com 27 complicados mecanismos, encomendado para a Coroa de Portugal em 1996, com o objetivo de reunir numa só peça portátil tudo o que a Ciência e a Mecânica pudessem realizar até então. Dos 27 complicados mecanismos sofisticados, os 24 foram satisfeitos, implicando um total de 975 peças.

ANTÓNIO AUGUSTO CARVALHO MONTEIRO

Caricatura

Produzido em 1996 no Príncipe Real, o Caricatura de Monteiro foi encomendado para a Coroa de Portugal em 1996, com o objetivo de reunir numa só peça portátil tudo o que a Ciência e a Mecânica pudessem realizar até então. Dos 27 complicados mecanismos sofisticados, os 24 foram satisfeitos, implicando um total de 975 peças.

1. Anos parciais e cronómetro
2. Coroa de "Leroy" para a coroa
3. Indicação instantânea das horas com cronómetro
4. Anos parciais e cronómetro
5. Coroa para a coroa e cronómetro

6. Hora da noite e a hora da manhã
7. Anos parciais e cronómetro
8. Anos parciais e cronómetro
9. Anos parciais e cronómetro
10. Anos parciais e cronómetro

A primeira encomenda da Leroy 01 foi enviada para a Coroa de Portugal em 1996, com o objetivo de reunir numa só peça portátil tudo o que a Ciência e a Mecânica pudessem realizar até então. Dos 27 complicados mecanismos sofisticados, os 24 foram satisfeitos, implicando um total de 975 peças.

Colreite em vidro

Com um sistema de vidro, o relógio pode ser usado para indicar a hora da noite e a hora da manhã. O relógio pode ser usado para indicar a hora da noite e a hora da manhã. O relógio pode ser usado para indicar a hora da noite e a hora da manhã.

Com um sistema de vidro, o relógio pode ser usado para indicar a hora da noite e a hora da manhã. O relógio pode ser usado para indicar a hora da noite e a hora da manhã. O relógio pode ser usado para indicar a hora da noite e a hora da manhã.

Com um sistema de vidro, o relógio pode ser usado para indicar a hora da noite e a hora da manhã. O relógio pode ser usado para indicar a hora da noite e a hora da manhã. O relógio pode ser usado para indicar a hora da noite e a hora da manhã.

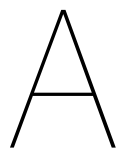
www.cultursintra.pt

Guilherme da Regaleira 270-502 Sintra

Coleção de Folhetos

Arte, Natureza e Símbolo,
séries III e IV

6.3



pós a edição da 1ª série e 2ª série de seis folhetos ilustrados para informação e interpretação sobre os principais edifícios e ambientes da Regaleira, durante 2014, serão editadas a 3ª e 4ª séries da Coleção Arte, Natureza & Símbolo. Esta coleção constituirá o principal, mais acessível e generalizado suporte informativo impresso para visitantes auto-guiados, pelo que a sua edição será extensiva às traduções para inglês e espanhol.



E-Book Quinta da Regaleira

Vários idiomas

6.4

Como vetor de divulgação internacional da Quinta da Regaleira é proposta a edição de um e-book, constante de uma seleção de 40 fotografias de superior qualidade e de textos informativos em vários idiomas

Actas Colóquios

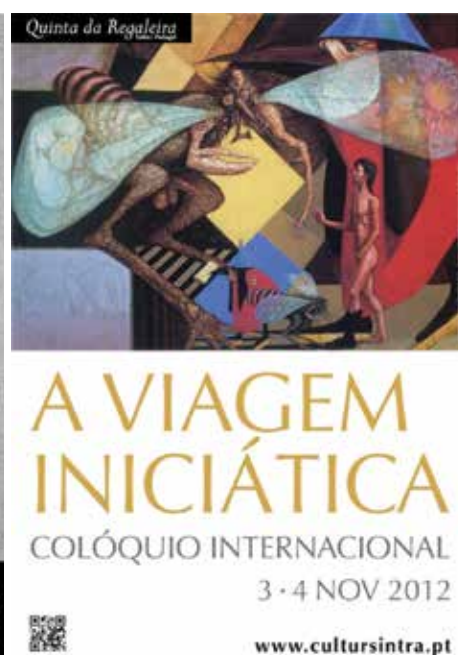
E-books

6.5

Encontram-se em fase de conclusão os trabalhos de edição para publicação das Atas dos Colóquios Internacionais, de carácter científico, que decorreram entre 24 de Outubro de 2008 e 4 de Novembro de 2012. O lançamento está previsto em suporte informático – e-books- no decurso do primeiro semestre contanto com uma ampla divulgação através do site e de redes sociais. Neste contexto será dada continuidade à edição dos Cadernos da Regaleira, cujo número inicial registou as comunicações do Colóquio

Internacional sobre Louis-Claude de Saint-Martin, realizado em 2004. Nesta sequência, serão editadas as Atas dos colóquios Lima de Freitas:

- A Emergência do Imaginal (2008),
- Moradas Filosóficas – I (2009),
- Transcendência no Feminino (2010),
- Carvalho Monteiro – Vida, Imaginário e Legado (2011)
- e a Viagem Iniciática (2012).



PEDAGOGIA AMBIENTAL

Horta Pedagógica

Consultoria e formação técnica
em Agricultura Biológica

7.1

Há uma história antiga que liga as hortas ao homem e à necessidade de produzir alimentos próximos da família ou da comunidade. A sua utilidade e necessidade assegurou a sua presença em todos os jardins internos, até tempos recentes. Hoje em dia, assistimos, a um movimento crescente no âmbito da Agricultura Urbana que recupera as hortas urbanas, reconhecidas pelas suas várias valências.



Em Portugal, encontramos, um forte interesse no domínio das hortas urbanas comunitárias, com vários municípios a criar projetos que procuram disponibilizar talhões a um custo simbólico aos seus munícipes para praticar jardinagem e produzir alimentos frescos para auto-abastecimento.

A Agricultura Biológica é um tipo de agricultura que utiliza ao máximo os processos biológicos, ou seja, recorre à atividade dos seres vivos, como é o caso das bactérias, fungos, insetos, árvores, pássaros, sem omitir o ser humano.

Um espaço gerido de acordo com os princípios da Agricultura Biológica, independentemente da sua dimensão, deve orientar-se sempre no sentido de: procurar gerir os recursos de forma sustentada; incentivar a fixação ou favorecer a existência de comunidades bióticas locais (vida silvestre); fazer uso de práticas que visem a melhoria do solo no sentido do seu equilíbrio (composição e estrutura); promover a diversidade a todos os níveis (na seleção de plantas, nos materiais e nas práticas utilizadas); privilegiar as medidas preventivas ao nível da proteção de culturas e fitossanidade; efetuar a reciclagem e reutilização de materiais; reduzir os desperdícios no uso de energia e água; fomentar estilos de vida mais saudáveis e a obtenção de alimentos de elevado padrão alimentar.

As atividades ligadas ao uso do solo tais como revolver a terra, plantar, podar, regar não só constituem um ótimo exercício físico como representam uma forma de aprendizagem saudável e criativo, tal qual o contacto com a natureza.

Em 2014, é por isso, um objectivo geral, sensibilizar e consciencializar o público-alvo de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta.

Despertar o interesse do público para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação, aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos, estimular a construção do próprio conhecimento no contexto interdisciplinar, construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentabilidade da vida no nosso planeta e compreender a biodiversidade de espécies e a sua importância na natureza são objectivos específicos para o ano de 2014.

Como actividades propostas referem-se: visitas guiadas, onde é explicado o que é uma horta biológica, qual a sua importância e qual a função que os animais podem desempenhar numa horta; a criação de um sistema de rega automático; o mistério do Crescimento;

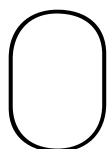
práticas na horta, com a construção de um forno solar, lembrando que a horta pedagógica é o lugar ideal para a experimentação de novas tecnologias e aprendizagem da utilização de energias limpas e renováveis, como, por exemplo a energia solar; a sensibilização para a problemática dos resíduos; a construção de uma casinha para insectos, de um comedouro para passarinhos, além da construção de caixas-ninho, realçando qual a importância das aves na horta; como fazer sabonete com ervas aromáticas, como construir uma horta biológica.

2014

PLANO DE INVESTIMENTOS



Infra-estruturas de atendimento ao público e serviços



investimento na recuperação/restauro do património arquitectónico e paisagístico da Quinta da Regaleira e na sua preservação / manutenção ambiental tem vindo a traduzir-se em montantes cada vez mais expressivos, no âmbito das atividades da Cultursintra.

Ao objectivo da recuperação integral deste património, pautada por parametros de excelência, associa-se a necessidade da Fundação proceder à requalificação de vários espaços da propriedade, sob sua gestão, potenciando melhores padrões de fruição turística, de produção de atividades de índole científica, cultural e pedagógica e a qualificação dos seus serviços e logística de manutenção.

A classificação da propriedade, dentro dos limites da Zona de Proteção do Parque Natural Sintra-Cascais, torna restritivo o aumento de áreas edificadas.

Neste âmbito, as intervenções de ampliação ora propostas só são viáveis através de permuta com áreas já construídas, implicando a demolição de outras instalações de menos valia aí existentes.

Tal é o caso dos edifícios anexos de galinheiro, canil e estufa fria, construídos já depois da morte do Dr. António Carvalho Monteiro (+ Sintra, 24.10.1920) mas introduzidos em data anterior a 1951 pelos seus descendentes, como se pode evidenciar através de vários registos fotográficos em arquivo.

O programa de intervenção proposto incide em duas zonas distintas da propriedade, designadamente:

A zona de serviços da quinta, na qual se incluem o portão superior de serviço, o edifício das cocheiras/ cavaliças / vacaria / casa de encarregado e a casa dos jardineiros e terrenos adjacentes, que inicialmente eram afectos à produção hortícola, além dos anexos atrás referidos (esta zona está condicionada à visitação do público, em decorrência do respectivo processo de recuperação e restauro que se encontra actualmente em fase de conclusão);

O edifício Sede da Fundação Cultursintra, onde se localizam as instalações sanitárias para uso do público, no piso da entrada, e as instalações da cafetaria, no piso inferior.



Infraestruturas de atendimento ao público e serviços

Edifício das Cavalariças / Cocheiras

1.1

1.1.1 - Adaptação a Centro de Atendimento ao visitante - Piso 0 Mobiliário de Loja e Bilheteira I.S. para uso do público Projectos de especialidades

Tendo sido efetuada, em 2013, grande parte da 1ª Fase de recuperação do edifício, visa-se em 2014 concluir os trabalhos para adaptação funcional do piso térreo ao uso do público.

Os vários espaços deste piso foram originalmente destinados a serviços (cocheiras, cavalariças, espaço de arreios, vacaria e casa do burro), encontrando-se há vários anos desafetos desse uso.

Após uma cuidadosa recuperação, envolvendo a impermeabilização dos terraços ao nível do 1º piso, a limpeza da cobertura, o restauro de cantarias e de caixilharias e portas de madeira, com pintura de interiores e exteriores, a reconstituição de revestimentos nas paredes e tetos de alvenaria, a renovação da rede de eletricidade e introdução de rede de dados, estes espaços podem agora ser reconvertidos em outras valências funcionais, aliando à qualidade das suas características arquitectónicas e decorativas a introdução de instalações e de equipamentos móveis, adequados a um novo programa utilitário.

A intervenção proposta permite, em moldes simples, o funcionamento como **Centro de Atendimento ao Visitante**, constando das seguintes valências:

- **Bilheteira** (17,80 m2) - anterior casa de arreios;
- **Loja** (41,89 m2) - anterior vacaria; o acesso à loja é independente e não carece de aquisição de bilhete, pois antecede a bilheteira;

- **Centro de Informação Multimédia** (80,80 m2) espaço original das cavalariças;
- **Auditório Polivalente** (61, 45 m2) - anterior cocheira;
- **Armazém / Cacifos** (6,82 m2) - antiga cozinha;
- **Instalações Sanitárias masculinas e femininas** (10,60 m2) a casa do burro;
- **Galeria** (28,2 m2), corredor de circulação exterior;

O acesso do público poderá ser efetuado pelo portão superior da Rua Barbosa do Bocage, nº 9, junto à entrada mais próxima do Parque de Seteais, e será alternativo ao acesso existente, frente à Quinta do Relógio.

Numa 2ª Fase, é pretendida a alteração dos pisos superiores, restituindo ao edifício a sua volumetria original, e a adaptação a um novo programa utilitário que constará ainda de Centro de Documentação e de Formação Pedagógica, destinado a trabalhos de investigação em curso e ao público visitante.

Para este efeito, proceder-se-á à elaboração dos projectos de execução e de especialidades.

1.1.2 - Adaptação ao núcleo de Exposição Pisani Burnay - Piso 1

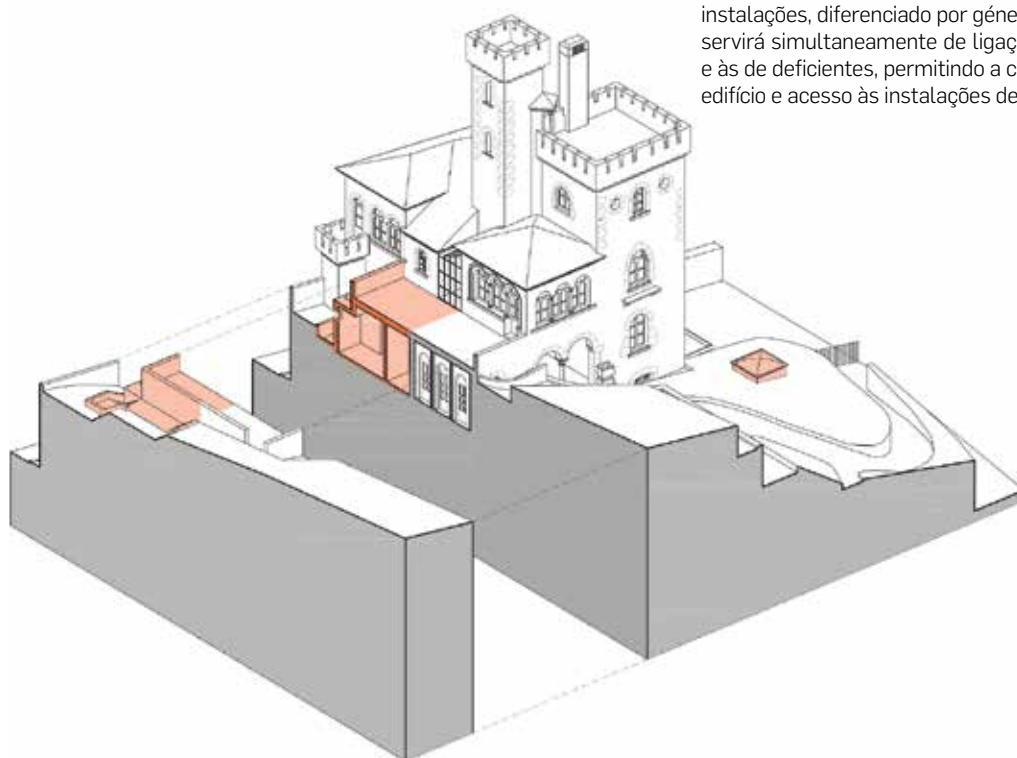
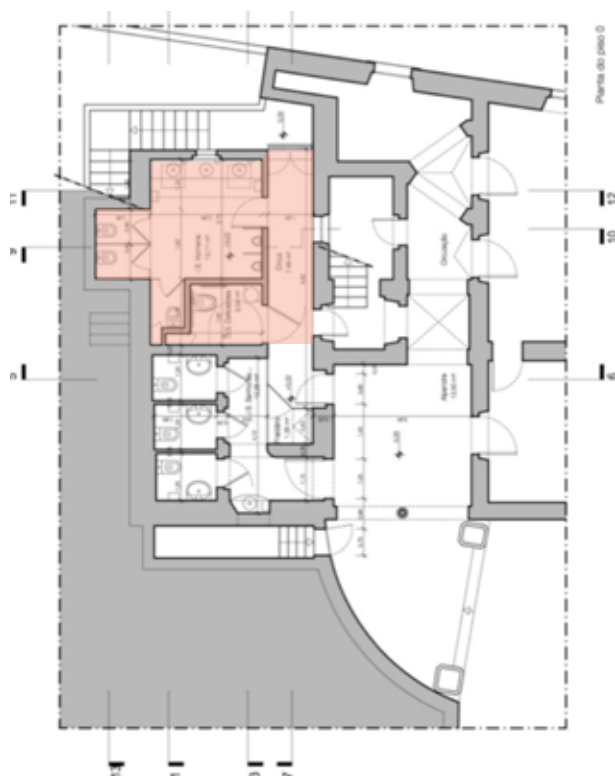
Na utilização do primeiro piso, prevê-se ainda a instalação de uma Exposição Permanente com o espólio Pisani Burnay, beneficiando de melhores condições de acessibilidade e fruição de público que as previstas inicialmente no Palácio.



Ampliação das instalações sanitárias para uso do público

Casa da Renascença

1.2.1



A necessidade de colmatar o défice de instalações sanitárias para uso do público – que são actualmente insuficientes face ao cumulativo aumento de visitantes – tornam prioritária a adaptação e a ampliação das instalações existentes no piso térreo do edifício sede da Cultursintra, junto às zonas de maior permanência de visitantes, designadamente, a da Cafetaria/esplanada, da Capela e do Palácio.

A intervenção consta de uma opção simples e económica que conjuga a localização estratégica à facilidade de adaptação e ampliação do espaço já utilizado para instalações sanitárias, expandindo-as para uma zona de terraço contíguo a tardo do edifício, o que permite duplicar o espaço disponível obtendo um bom dimensionamento de instalações femininas e masculinas, bem como construir uma unidade para pessoas com mobilidade condicionada.

A solução projectada adapta as pré-existências, aproveita as actuais infra-estruturas que servem as I.S., construídas em 1998, e propõe a continuidade de linguagem formal e de materiais no exterior que não acarreta significativa alteração da fachada posterior do edifício.

Em termos de execução de obra, serão reconvertidas as 3 cabines actuais com pequenas reparações nos azulejos, pinturas e carpintarias, que passarão a ser afectas a uso exclusivo para senhoras; complementarmente, serão construídas a instalação para uso de utentes com mobilidade condicionada e mais 3 cabines, para uso masculino, em anexo. Neste contexto, propõe-se também um espaço de arrumos e de fraldário, com acesso independente. A partir das duas portas do alpendre exterior mantém-se o acesso às instalações, diferenciado por géneros, definindo-se um corredor que servirá simultaneamente de ligação ao fraldário, às I.S. masculinas e às de deficientes, permitindo a circulação para a zona posterior do edifício e acesso às instalações de abastecimento de gás e caldeira.

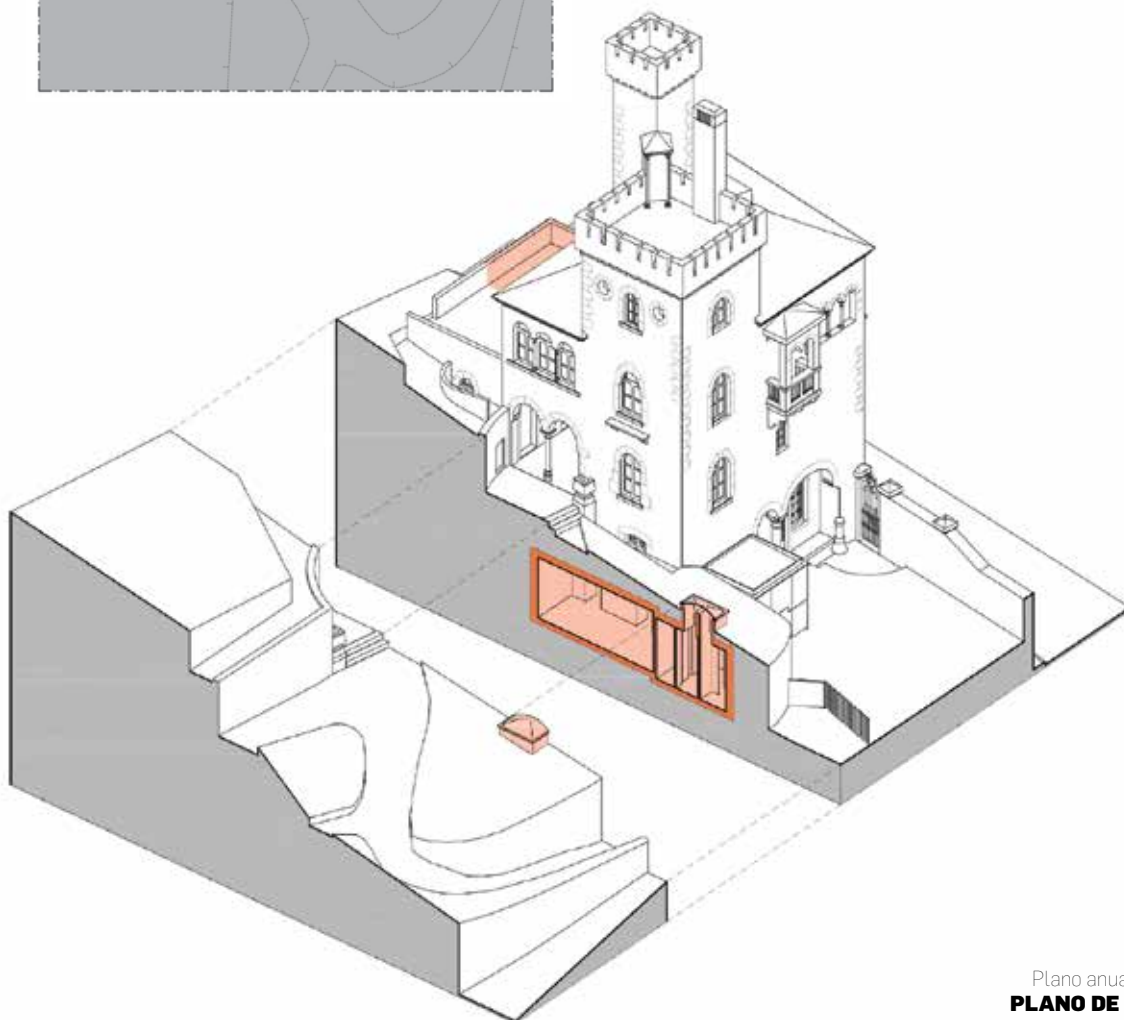
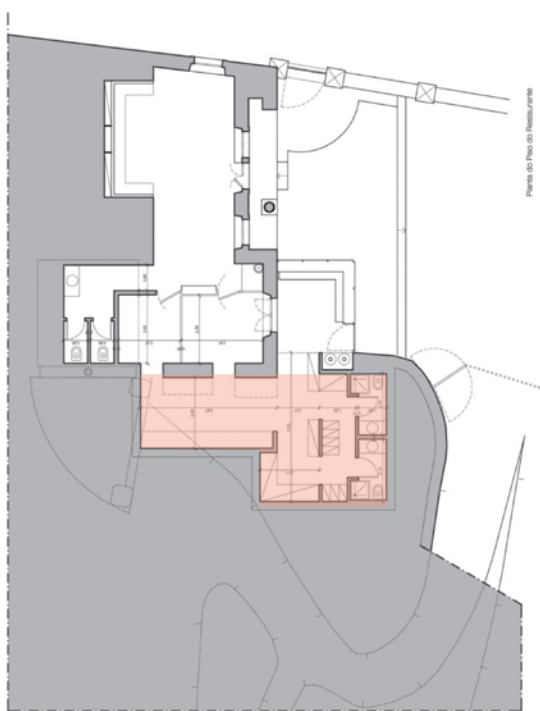
Ampliação das cozinhas

Zona concessionada de restauração

1.2.2

A

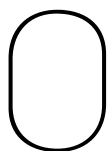
atual zona concessionada de restauração, licenciada para um serviço de cafetaria, apresenta condições insuficientes para a crescente demanda deste serviço. Com o objetivo de garantir as condições de funcionamento para licenciamento de um restaurante, no âmbito da legislação atualmente em vigor, é pretendido ampliar a zona de serviço através de uma construção subterrânea, anexa ao piso inferior do edifício, definindo-se uma zona de balneários para os funcionários, uma zona de armazenamento de produtos e de copa limpa.



Bilheteira / Loja

1.3

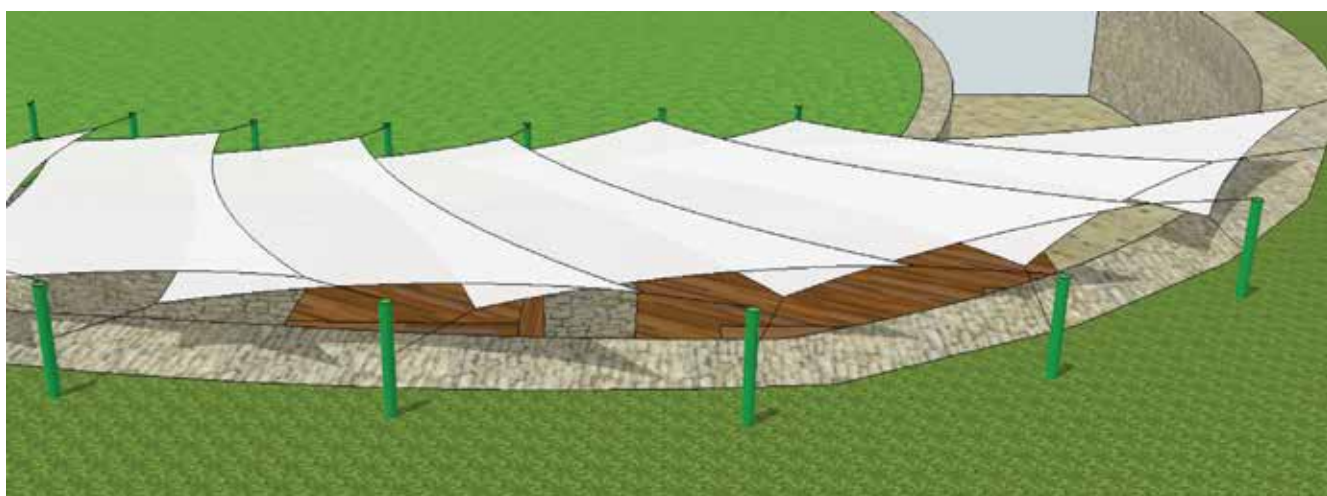
Estrutura de cobertura e sombreamento da zona de entrada



atendimento ao público na zona de entrada principal, em particular a da bilheteira e loja onde se verificam concentrações elevadas de visitantes à espera de atendimento, carece de condições de maior comodidade e proteção de factores atmosféricos adversos, designadamente a forte incidência solar no período de Verão e a

chuva intensa, sobretudo, no período de Inverno.

Para colmatar esta insuficiência é proposta a construção de uma estrutura ligeira para suporte de painéis em fasquias de madeira, para sombreamento, e para fixação de telas extensíveis de proteção da água da chuva.



Recup. de caminhos e pavimentação de acessos com estabilizador de solos

1.4.1

A extensa superfície de caminhos pedonais da propriedade (c. 10.000 m²) vencendo pendentes acentuadas de encosta, tem sido sujeita ao desgaste pelo intenso pisoteio dos visitantes e à erosão provocada pela chuva, com o consequente transporte de inertes e o entupimento de sumidouros de águas pluviais, situação que tem acarretado a necessidade de manutenção e reparações frequentes. Após a conclusão dos trabalhos de infra-estruturas subterrâneas nos caminhos (redes de águas residuais e pluviais, rede de rega, sistema de alimentação elétrica, rede Wi-Fi com condutores de fibra óptica e comunicações), tem-se procedido à reconstrução de caleiras, em calçada de granito, e à nova pavimentação de várias zonas de percursos prioritários, constando de uma camada

compactada de areão misturado com um produto estabilizador de solos e água, o que confere características de coesão face à desagregação de inertes, maior resistência mecânica e impermeabilidade. Esta intervenção tem-se revelado eficaz e com bons resultados em termos de integração estética, como se comprova no largo do Palácio e junto à Capela.

Com este propósito prevê-se intervir progressivamente nas restantes zonas de circulação pedonal, incluindo a zona envolvente do Poço Iniciático e os percursos a montante na zona superior da mata.

O produto necessário para a estabilização de solos será adquirido directamente à fábrica, no Reino Unido.



Reconstrução de latadas

1.4.2

Nos percursos que envolvem a zona da horta, a SO e a NO, e no jardim a tardo do edifício das Cocheiras, é prevista a reconstrução de latadas em madeira de cedro que foi recuperada na sequência da queda de várias árvores de grande porte por ação do vendaval de 19.01.2013.

RESTAURO / RECUPERAÇÃO

Palácio

Coberturas do Palácio
(terraços adjacentes ao laboratório
e planos inclinados)

2.1.1



Numa perspectiva de continuidade, encaram-se agora as seguintes obras de conservação para sustentar a degradação causada pelos agentes exteriores:

A reparação das coberturas, em planos inclinados e em terraços, que apresentam problemas de infiltração, de salitre e de destacamento das placas de revestimento em cantaria, cujo assentamento foi efectuado com a aplicação inapropriada de argamassas de cimento.

Todos estes trabalhos específicos serão assegurados pela intervenção de técnicos qualificados com certificação em recuperação do património, em particular na área de cantarias.

Recuperação de ambientes de época na Sala da Caça

Produção de azulejos artesanais semelhantes aos originais

2.1.2

No início da década de 50 o Palácio da Regaleira foi objecto de várias intervenções em interiores que alteraram significativamente as características de alguns ambientes, em particular na sala da caça, vestíbulo da entrada e hall da escadaria de acesso ao piso dos quartos de dormir no primeiro andar. A recolha e análise de novos dados referentes à documentação de projecto destes ambientes, de autoria de Luigi Manini, bem como de fotografias de época, tem permitido a progressiva reconstituição de vários elementos arquitectónicos e decorativos em falta, reintegradores do sentido e da estética originais. Neste âmbito pretende-se reconstituir o revestimento parietal de azulejos policromos e relevados, de acordo com as características

originais nos ambientes da sala da caça e do vestíbulo de entrada. Esta intervenção respeitará as características, quanto possível das originais, em particular, no respeito pelos métodos tradicionais de produção e características cromáticas e de textura e acabamento, recorrendo à produção de azulejos por empresa qualificada em intervenções de restauro.

Numa perspectiva de reconstituição das características originais das portadas exteriores da Sala da Caça é prevista uma intervenção de reconstituição e restauro das oito folhas de portadas metálicas exteriores em ferro forjado da Sala da Caça, tomando como referência as várias fotografias de época (Carvalho Monteiro) e as peças de projecto de execução, de autoria de Luigi Manini.



Restauro da copa e das instalações sanitárias



2.1.3

P

retende-se com estes trabalhos suster as infiltrações provenientes das instalações sanitárias e causadas pelo estado de degradação das canalizações antigas e dotar os espaços de condições de utilização adequadas.

A intervenção incidirá no restauro das sete instalações sanitárias, em três pisos do Palácio, dotando-as de eficiência utilitária e de características estéticas que se integrem na qualidade do edifício.

Remodelação das instalações elétricas

2.1.4

O

interior do Palácio será também objecto de remodelação das instalações eléctricas no Piso Nobre, 1º andar, Sala octogonal (2º andar) e na cave, no que concerne a necessidade de novas funcionalidades e certificação das mesmas dentro da regulamentação em vigor.

Depois de equacionados os problemas de infiltração de salitre e as instalações eléctricas, proceder-se-á à reparação e pintura final das paredes nos vários pisos e na escadaria.

Limpeza e consolidação de cantarias



2.1.5

N uma perspectiva de continuidade do tratamento de fachadas e do restauro de cantarias, é prevista a limpeza selectiva de elementos escultóricos e de várias zonas mais sensíveis em cantaria lavrada (pináculos e molduras de vãos), constando da remoção de faixas betuminosas, limpeza e tratamento de juntas, aplicação de produto biocida e impermeabilizações das fachadas.

Recuperação da Sala Octogonal para visitação turística

2.1.6

R edefinido o propósito de instalar a exposição do espólio Pisani Burnay no edifício adaptado a Centro de Atendimento ao Visitante, esta sala panorâmica do Palácio ficará disponível para visitação turística.

Capela - Restauro de mosaicos

2.2

Coroação de Maria, Stº António e Stª Teresa



A

pós as intervenções de conservação no edifício da Capela, designadamente a revisão da instalação elétrica da cripta, a recuperação dos elementos metálicos e do pára-raios, o restauro dos vitrais, do mobiliário e dos vãos de madeira, a conservação das serralharias, a limpeza de fachadas e o tratamento de fissuras e de elementos em cantaria, pretende-se investir na recuperação, restauro e conservação dos três painéis de mosaicos venezianos, integrados nos revestimentos parietais, e dos pavimentos da nave e do coro, bem como do restante mobiliário original em madeira que se encontra em reserva.

A primeira intervenção incidirá no painel 'Coroação de Maria' sobre o Altar-mor, que apresenta destacamento do suporte original com efeito de "barriga" em zonas localizadas, fissuras e microfissuras com evidentes sinais de salitre entre as juntas das tesselas de vidro. Propõe-se nesta fase diagnosticar as causas da degradação, definir métodos de intervenção e restauro e proceder à sua recuperação.



Edifício das Cocheiras

Reparação do telhado
Instalação elétrica e informática



2.3

Este imóvel, gizado com grande apuro estético por Luigi Manini, foi, em meados do séc. XX, alvo de várias intervenções de alteração de ampliação, incluindo ampliações volumétricas, que a vários níveis o descaracterizaram: alterações nas fachadas, demolição de vãos e de elementos decorativos, mudanças na compartimentação e distribuição funcional no espaço interior (1º e 2º pisos), ampliação de espaços anexos na zona posterior do edifício, demolição da escada de acesso ao 2º piso e construção de uma nova, etc.

No decurso do ano serão efectuados os projectos de arquitetura e especialidades, para aprovação pelas entidades oficiais competentes, com o objetivo de adequar uma intervenção no edifício que permita reconstituir várias das características construtivas originais e adequá-la aos novos requisitos funcionais. A par deste processo, prevê-se a reparação dos espaços interiores danificados por infiltrações na cobertura e a renovação de instalações eléctricas nos pisos superiores.

Casa da Renascença

Reparação de estuques

2.4

Após a intervenção de impermeabilização e restauro do terraço superior de cobertura do edifício, torna-se viável a reparação de paramentos e estuques, em tetos e paredes, nos pisos superiores do edifício que foram danificados pelas infiltrações de água da chuva.

Fonte da Abundância

Reforço estrutural e restauro
artístico de embrechados

2.5.1

A fachada da Fonte da Abundância - alterada no início do séc. XX com a intervenção de Luigi Manini - recebeu um notável revestimento parietal em técnica de embrechados, conjugando uma enorme riqueza de materiais como conchas, búzios, cristais, minerais diversos e cacos de cerâmica.

Este conjunto paisagístico sofreu consideráveis desgastes, sobretudo originados pela ação mecânica do crescimento de uma árvore de grande porte na sua proximidade e pela erosão e desagregação de argamassas provocadas por infiltrações e pela intensa exposição solar. Bastante degradado no espaço de um século, alterado por intervenções pouco criteriosas, este revestimento foi alvo de uma minuciosa intervenção de restauro, ainda parcial, canalizando os melhores técnicos e a mais eficaz experiência em situações semelhantes.

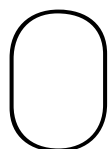
No decurso do período seco de Verão, é prevista a fase conclusiva de restauro deste notável ambiente paisagístico.



Balneário / Lago do Labirinto

2.5.2

Restauro dos paramentos artísticos
de embrechados



Balneário junto ao Lago do Labirinto constitui um dos primeiros edifícios da propriedade, constando a sua edificação já no período da Viscondessa da Regaleira. Datado de 1913, o revestimento parietal exterior foi integralmente redecorado em técnica de embrechados, com motivos clássicos e molduras à grega, cujo estado de conservação requer atualmente uma intervenção de restauro urgente. Esta constará da consolidação de argamassas e da reintegração dos materiais originais destacados – cristais de quartzo, minerais diversos e cacos de cerâmica – bem como do preenchimento de zonas de revestimento em falta. A intervenção será assegurada por técnicos qualificados de restauro na área de cantarias.



Restauro dos portões das Cocheiras e do Palácio



2.5.3

O

s Portões das Cavalariças e do Palácio constituem os únicos acessos para veículos à Quinta, sendo imprescindíveis para o seu normal funcionamento. A sua utilização frequente e continuada tem acarretado uma progressiva deterioração que urge reparar.

A intervenção torna-se necessária, quer em termos da reparação estrutural de cantarias, quer do restauro dos elementos metálicos.

Restauro / reconstrução de aquedutos e minas



2.5.4

P

or forma assegurar o normal abastecimento de água da nascente proveniente dos aquedutos da Quinta do Vale do Anjo e Quinta da Serra são previstos trabalhos de manutenção e limpeza de caleiras e canalizações, remoção de feixes de raízes (raposos), reparação de muros em alvenaria danificados por aluimentos de terreno e reparações / reforço de segurança em portas de visita para acesso às minas.

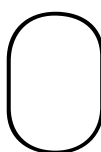
PATRIMÓNIO BOTÂNICO

Abate, poda e redução de copa
de árvores de grande porte
Escoramento de troncos

3.1

Abertura de valas e construção
de muros de suporte para conter
expansão de raízes

3.2



O crescimento de árvores de grande porte junto a estruturas edificadas tem vindo a provocar progressivos danos estruturais em várias construções e em muralhas de suporte de terrenos, que podem colocar em risco a segurança de pessoas (funcionários e visitantes) e bens.

Por forma a compatibilizar a preservação do património edificado, mas também do património botânico de alguns espécimens notáveis, torna-se imprescindível proceder a algumas intervenções de poda selectiva nas copas de árvores de grande porte, para redução do efeito de vela, e, em casos mais específicos, ao escoramento de troncos e pernas e à contenção radicular.

Cumulativamente, em alguns casos pontuais (situações de taludes com grandes desníveis), torna-se necessária a abertura de valas junto às raízes para a reconstrução de muros de suporte, em betão armado, que garantam a resistência estrutural da ancoragem das árvores ao terreno e a contenção da pressão lateral provocada pela expansão das raízes.

Estas intervenções serão objecto de acompanhamento por técnicos especializados.



INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO

Equipamento de videovigilância

Ampliação do Circuito de CCTV

4.1

Em complemento ao IP já instalado é programada a instalação de novas câmaras de CCTV em vários locais, designadamente, no interior da loja e bilheteira do Centro de Atendimento ao Visitante, bem como na galeria de acesso exterior.

Progressivamente, será assegurado o acesso a imagens fixas e intervaladas das câmaras (a selecionar) por parte dos visitantes do site da Regaleira.

Exemplo: Imagem do Palácio, acompanhada pelos dados meteorológicos da estação meteorológica da Regaleira a aplicar no Quiosque Multimédia ou Website.

PATRIMÓNIO

Aquisição de património móvel



5.1

A

reconstituição de alguns ambientes do Palácio informa o interesse pela aquisição de mobiliário original do Palácio designadamente as cadeiras da sala de jantar.

LEVANTAMENTOS

Levantamentos arquitetónicos e fotográficos

Palácio, Aquário, Cocheiras

6.1

P

revê-se ainda no decurso do ano vários trabalhos de levantamentos arquitetónicos e fotográficos - Palácio, Aquário e Cocheiras.

OBRAS IMPREVISTAS

Obras imprevistas com carácter de urgência

7.1



Ao longo do ano a ocorrência de situações imprevistas que acarretam dificuldades que ponham em risco o normal funcionamento operacional de serviços ou a segurança de pessoas e do património, tem vindo a justificar a provisão de verbas para intervenções neste enquadramento.

2014

ORÇAMENTO



2014

FUNDAÇÃO CULTURSINTRA FP
QUINTA DA REGALEIRA

Plano de Actividades



Orçamento Global

I	Despesas	Euro
	Fundação CulturSintra - Despesas de exploração	788.400,00 €
	Plano de Atividades Culturais	436.860,00 €
	Fundo para investimentos na Quinta da Regaleira	371.500,00 €
	Sub-Total	1.596.760,00 €
II	Receitas	
	Receitas de Exploração	
	Exploração Turística	1.501.500,00 €
	Vendas Loja	24.100,00 €
	Aluquer Cafetaria	34.400,00 €
	Cedências de Espaço / Direitos de Imagem	20.000,00 €
	Sub-Total	1.580.000,00 €
	Receitas Directas	
1.	Inscrições de participantes (cursos e colóquios)	3.000,00 €
2.	Bilheteira de espetáculos	153.100,00 €
3.	Subsídios byfuração	20.000,00 €
4.	Revista Origensintra	70.000,00 €
	Sub-Total	246.100,00 €
	Total	1.826.100,00 €
III	Saldo Global	Euro
	Saldo global - Resultado a transitar	229.340,00 €

Orçamento de Investimentos

I	Despesas	Euro
	Fundação CulturSintra	371.500,00 €
	Sub-Total	371.500,00 €
II	Receitas	
	Fundo para investimentos na Quinta da Regaleira	371.500,00 €
	Sub-Total	371.500,00 €
III	Saldo	
	Saldo	0 €

Investimentos para 2014

1.	Infraestruturas de atendimento ao público e serviços	Euro
	Edifício das Cavaláricas / Cocheiras	
	Projetos especialidades	3.000,00 €
	Piso 0 – Adaptação a Centro de Atendimento ao visitante, mobiliário Loja e I.S. público	12.500,00 €
	Piso 1 – Adaptação ao núcleo de Exposição Pisani e Burnay	27.500,00 €
	Casa da Renascença	
	Ampliação das instalações sanitárias para uso do público	22.000,00 €
	Ampliação das cozinhas - zona concessionada de restauração	33.000,00 €
	Bilheteira / Loja	
	Estrutura de cobertura e sombreamento da zona de entrada	17200
	Espaco Exterior	
	Recuperação de caminhos, pavimentação de acessos com estabilizador de solos	13.000,00 €
	Reconstrução de latadas	10.000,00 €
2.	Restauro / Recuperação	
	Palácio	
	Coberturas do Palácio (terraços adjacentes ao laboratório e planos inclinados)	12.500,00 €
	Recuperação de ambientes de época na Sala da Caça - Produção de azulejos artesanais semelhantes aos originais	18.700,00 €
	Restauro de 8 portadas exteriores da Sala da Caça	6.800,00 €
	Restauro da copa e das instalações sanitárias	11.700,00 €
	Remodelação das instalações elétricas	13.000,00 €

	<u>Limpeza e consolidação de cantarias</u>	3.300,00 €
	<u>recuperação da Sala Octogonal para visitação turística</u>	5.000,00 €
	Capela	
	<u>Restauro de mosaicos venezianos - Coroação de Maria, Stº António e Stª Teresa</u>	3.700,00 €
	Edifício das Cocheiras	
	<u>Reparação do telhado</u>	5.000,00 €
	<u>Instalação elétrica e informática (1º Piso)</u>	6.500,00 €
	Casa da Renascença	
	<u>Reparação de Estuques</u>	2.500,00 €
	Espacos Exteriores	
	<u>Fonte da Abundância – Reforço estrutural e restauro artístico de embrechados</u>	10.000,00 €
	<u>Balneário / Lago do Labirinto – Restauro de paramentos artísticos de embrechados</u>	5.300,00 €
	<u>Restauro dos portões das Cocheiras e do Palácio</u>	21.600,00 €
	<u>Restauro / reconstrução de aquedutos e minas</u>	7.000,00 €
3.	Património Botânico	
	<u>Abate, poda e redução de copa de árvores de grande porte : escoramento de troncos</u>	31.600,00 €
	<u>Abertura de valas e construção de muros de suporte para conter expansão de raízes</u>	7.200,00 €
4.	Instalações e Equipamento	
	<u>Equipamento de video-vigilância - ampliação do circuito de CCTV</u>	1.900,00 €
5.	Aquisição de património móvel	
	<u>Aquisição de mobiliário original do Palácio</u>	40.000,00 €
6.	Levantamentos	
	<u>Levantamentos arquitetónicos e fotográficos - Palácio, Aquário e Cocheiras</u>	5.000,00 €
7.	Obras imprevistas	
	<u>Obras imprevistas com carácter de urgência</u>	15.000,00 €
	Total	371.500,00 €

Plano de Actividades Culturais 2014

Quadro Síntese

I	Despesas	Euro
1.	Investigação	
1.1.		
	<u>AACM – Património e Legado</u>	10.000,00 €
1.2.	<u>LOC - Library of Congress Biblioteca Digital</u>	5.000,00 €
1.3.	<u>Centro de Investigação da Regaleira (sobre quirópteros e biodiversidade)</u>	10.000,00 €
1.4.	<u>Regaleira InStory</u>	12.500,00 €
2.	Exposições	
	<u>Colecção Pisani Burnav</u>	25.000,00 €
	<u> Pintura de David Cardoso – Leonardo Da Vinci, O Inventor</u>	5.000,00 €
3.	Cursos e Conferências	
3.1.	<u>IX - SISCCC - Curso Internacional de Canto e de Condução Coral de Sintra</u>	1.000,00 €
3.2.	<u>Congresso Internacional : A Simbólica da Arte Real</u>	7.000,00 €
3.3.	<u>Conferências / Concertos com Carlos Otero</u>	4.800,00 €
4.	Espectáculos	
4.1.	<u>Teatro – A Cinderela (bifurcação Teatro)</u>	53.930,00 €
4.2.	<u>Teatro – Ulisses (Musgo Amarelo)</u>	17.300,00 €
4.3.	<u>Teatro – Pedro e Inês (bifurcação)</u>	63.430,00 €
4.4.	<u>Macle Animo</u>	62.600,00 €
4.5.	<u>Concertos pedagógicos para Pais e Filhos (Nível 1, Nível 2 e Nível 3)</u>	20.000,00 €
4.6.	<u>Ciclo de concertos de Piano - Raúl Pinto</u>	16.800,00 €
4.7.	<u>4º Ciclo de Jazz</u>	3.000,00 €
5.	Promocção Cultural	
5.1.	Centro de Informação Multimédia	
	<u>Software Biblioteca</u>	3.600,00 €
	<u>Vídeo Promocional – Regaleira : A Luz Misteriosa</u>	12.300,00 €
	<u>Áudio Guias (vários idiomas)</u>	7.400,00 €

6.	Edições	
6.1.	Revista Origens Sintra (semestral)	60,000.00 €
6.2.	Colecção de Folhetos - biografia de António Augusto Carvalho Monteiro	5,300.00 €
6.3.	Colecção de Folhetos - Colecção Arte, Natureza e Símbolo, séries III e IV	16,000.00 €
6.4.	e-Book Quinta da Regaleira (vários idiomas)	5,900.00 €
6.5.	Actas Colóquios (e-Books)	3,000.00 €
7.	Pedagogia Ambiental	
7.1.	Consultoria e formação técnica em Agricultura Biológica	6,000.00 €
Total		436,860.00 €

II Receitas

	Receitas Directas	
1.	Inscrições de participantes (cursos e colóquios)	3,000.00 €
2.	Bilheteira de espetáculos	153,100.00 €
3.	Subsídios hifurcação	20,000.00 €
4.	Revista Origensintra	70,000.00 €
	Sub-Total	246,100.00 €
	Fundo Actividades Culturais	190,760.00 €
	Total	436,860.00 €
		Euro
	Resultado do plano de actividades	0.00 €

Actividades Culturais

1 INVESTIGAÇÃO

1.1	AACM – Património e Legado	
I	Despesas	10,000.00 €
	Sub-Total	10,000.00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividade Culturais	10,000.00 €
	Sub-Total	10,000.00 €
1.2	LOC – Library of Congress Biblioteca Digital	
I	Despesas	5,000.00 €
	Sub-Total	5,000.00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	5,000.00 €
	Sub-Total	5,000.00 €
1.3	CIR - Centro de Investigação da Regaleira (sobre quirópteros e biodiversidade)	
I	Despesas	10,000.00 €
	Sub-Total	10,000.00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	10,000.00 €
	Sub-Total	10,000.00 €
1.4	Regaleira InStory	
I	Despesas	
	Desenvolvimento de Interface	5,275.00 €
	Produção de conteúdos	7,225.00 €
	Sub-Total	12,500.00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	12,500.00 €
	Sub-Total	12,500.00 €
2.	EXPOSIÇÕES	
2.1	Colecção Pisani Burnay	
I	Despesas	
	Organização, textos	25,000.00 €
	Sub-Total	25,000.00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	25,000.00 €
	Sub-Total	25,000.00 €
2.2	Pintura de David Cardoso – Leonardo Da Vinci. O Inventor	
I	Despesas	

	Transporte, Montagem, Divulgação, Seguro e Vigilância	5,000.00 €
	Sub-Total	5,000.00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	5,000.00 €
	Sub-Total	5,000.00 €
3.	CURSOS E CONFERÊNCIAS	
3.1.	IXº SISCCC – Sintra International Singing and Choral Conducting Course	
I	Despesas	1,000.00 €
	Sub-Total	1,000.00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	1,000.00 €
	Sub-Total	1,000.00 €
3.2.	Congresso Internacional : A Simbólica da Arte Real	
I	Despesas	7,000.00 €
	Sub-Total	7,000.00 €
II	Receitas	
	Fundo Actividades Culturais	7,000.00 €
	Sub-Total	7,000.00 €
3.3.	Conferências / Concertos com Carlos Otero	
I	Despesas	4,800.00 €
	Sub-Total	4,800.00 €
II	Receitas	
	Fundo Actividades Culturais	4,800.00 €
	Sub-Total	4,800.00 €
4.	ESPECTÁCULOS	
4.1	Teatro – A Cinderela (byfurcação Teatro)	
I	Despesas	53,930.00 €
	Sub-Total	53,930.00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	10,000.00 €
	Subsidio byFurcação	10,000.00 €
	Receitas de Bilheteira	33,930.00 €
	Sub-Total	53,930.00 €
4.2	Teatro – Ulisses (Musgo Amarelo)	
I	Despesas	17,300.00 €
	Sub-Total	
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	5,000.00 €
	Receita de Bilheteira	12,300.00 €
	Sub-Total	17,300.00 €
4.3	Teatro – Pedro e Inês (byfurcação)	
I	Despesas	63,430.00 €
	Sub-Total	63,430.00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	10,000.00 €
	Subsidio byFurcação	10,000.00 €
	Receita de Bilheteira	43,430.00 €
	Sub-Total	63,430.00 €
4.4.	Macte Animo – Fundação CulturSintra	
I	Despesas	62,600.00 €
	Sub-Total	62,600.00 €
II	Receitas	
	Bilheteira	5,000.00 €
	Fundo de Actividades Culturais	57,600.00 €
	Sub-Total	62,600.00 €
4.5.	Concertos pedagógicos para Pais e Filhos (Nível 1, Nível 2 e Nível 3)	
I	Despesas	
		20,000.00 €
	Sub-Total	20,000.00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	20,000.00 €
	Sub-Total	20,000.00 €
4.6.	Ciclo de Concertos de Piano – Raúl Pinto	

I	Despesas	
		16,800.00 €
	Sub-Total	16,800.00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	16,800.00 €
	Sub-Total	16,800.00 €
4.7. 4º Ciclo de Jazz		
I	Despesas	
		3,000.00 €
	Sub-Total	3,000.00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	3,000.00 €
	Sub-Total	3,000.00 €
5. PROMOÇÃO CULTURAL		
5.1 CIM – Centro de Informação Multimédia		
I	Despesas	
	Software Biblioteca	3,600.00 €
	Sub-Total	3,600.00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	3,600.00 €
	Sub-Total	3,600.00 €
5.2 Vídeo Promocional – Regaleira : A Luz Misteriosa		
I	Despesas	
		12,300.00 €
	Sub-Total	12,300.00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividade Cultural	12,300.00 €
	Sub-Total	12,300.00 €
5.3 Áudio-Guias (vários idiomas)		
I	Despesas	
		7,400.00 €
	Sub-Total	7,400.00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	7,400.00 €
	Sub-Total	7,400.00 €
6. EDIÇÕES		
6.1 Revista OrigenSintra (semestral)		
I	Despesas	
		60,000.00 €
	Sub-Total	60,000.00 €
II	Receitas	
	Venda 10.000 exemplares x 6 €	60,000.00 €
	Sub-Total	60,000.00 €
6.2 Coleção de folhetos – biografia de AACM		
I	Despesas	
	Conteúdos	5,300.00 €
	Sub-Total	5,300.00 €
II	Receitas	
	Vendas Loja	5,300.00 €
	Sub-Total	5,300.00 €
6.3 Coleção de folhetos – Arte, Natureza e Símbolo (séries III e IV)		
I	Despesas	
		16,000.00 €
	Sub-Total	16,000.00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	16,000.00 €
	Sub-Total	16,000.00 €
6.5 e-Book Quinta da Regaleira (vários idiomas)		
I	Despesas	
		5,900.00 €
	Sub-Total	5,900.00 €
II	Receitas	
	Vendas	5,900.00 €
	Sub-Total	5,900.00 €
6.6 Actas Colóquios (e-Books)		
I	Despesas	

		3,000.00 €
	Sub-Total	3,000.00 €
II	Receitas	
		3,000.00 €
	Sub-Total	3,000.00 €
7.	PEDAGOGIA AMBIENTAL	
7.1	Consultoria e formação técnica em Agricultura Biológica	
I	Despesas	
	Formação Técnica	6,000.00 €
	Sub-Total	6,000.00 €
II	Receitas	
	Fundo Actividades Culturais	6,000.00 €
	Sub-Total	6,000.00 €